



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

RICARDO SOUZA DE OLIVEIRA

**RECURSOS PEDAGÓGICOS E AS AULAS DE GEOGRAFIA:
O BLOG “ORIENTE GEOGRÁFICO” COMO AUXÍLIO AO
PROFESSOR**

Londrina
2017

RICARDO SOUZA DE OLIVEIRA

**RECURSOS PEDAGÓGICOS E AS AULAS DE GEOGRAFIA:
O BLOG “ORIENTE GEOGRÁFICO” COMO AUXÍLIO AO
PROFESSOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Eloiza Cristiane Torres.

Londrina
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

488 Oliveira , Ricardo Souza de Oliveira.
Recursos pedagógicos e as aulas de Geografia: : o blog "oriente geográfico" como auxílio professor / Ricardo Souza de Oliveira Oliveira . - Londrina, 2017. 98 f. : il.

Orientador: Eloiza Cristiane Torres Torres.
Coorientador: Claudivan Sanches Lopes Lopes .
Coorientador: Léia Aparecida Veiga Veiga .
Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2017.
Inclui bibliografia.

1. Geografia - Estudo e ensino - Recursos audiovisuais. - Tese. 2. Blogs. - Tese. I. Torres, Eloiza Cristiane Torres . II. Lopes , Claudivan Sanches Lopes. III. Veiga , Léia Aparecida Veiga . IV. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. V. Título.

CDU 91

RICARDO SOUZA DE OLIVEIRA

**RECURSOS PEDAGÓGICOS E AS AULAS DE GEOGRAFIA:
O BLOG “ORIENTE GEOGRÁFICO” COMO AUXÍLIO AO PROFESSOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Eloiza Cristiane Torres
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Claudivan Sanches Lopes
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Léia Aparecida Veiga
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 23 de Agosto de 2017.

Dedico este trabalho à minha mãe,
Maria, fonte de muita força e
determinação.

AGRADECIMENTO(S)

Agradeço, em especial, à minha orientadora Eloiza Cristiane Torres, pela atenção, dedicação e auxílio dado no decorrer da pesquisa. Agradeço por aceitar percorrer esta trajetória e dividir seus saberes, sugestões e anseios. Sou grato acima de tudo, por me proporcionar crescimento, assim como sua amizade que se torna eterna.

À minha namorada, mulher e companheira Thamires Konno, que não só esteve sempre em meu auxílio, como também trouxe calma e inspiração para a conclusão dos trabalhos.

Aos amigos que fiz no decorrer das atividades. Esses puderam me proporcionar boas companhias e troca de saberes.

Agradeço aos professores do Departamento de Geociências, que tanto se empenham na formação de mentes determinantes para o contexto social. Agradeço por edificarem tantas formações, disseminando seus conhecimentos. Também os admiro por solidificarem vontades, transformadas em objetivos. Os felicito, ao mesmo tempo em que os agradeço, por mudarem tantas vidas, assim como a minha.

Agradeço também às professoras Luzia Mitiko Saito Tomita, Rosana Figueiredo Salvi e Léia Aparecida Veiga, assim como ao professor Claudivan Sanches Lopes que, em vias de qualificação e defesa desta dissertação, contribuíram com seus inúmeros saberes, partilhando visões e enriquecendo de forma determinante a presente pesquisa.

Por fim, agradeço a todos os envolvidos nesta pesquisa, aos colégios em que foi aplicada e a todas às suas equipes, responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

OLIVEIRA, Ricardo Souza de. **Recursos Pedagógicos e o Ensino de Geografia: o blog “Oriente Geográfico” como auxílio ao professor.** 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

Os problemas responsáveis por distanciar o sistema de ensino de seus objetivos, assolam não somente os alunos, mas também o corpo docente, influenciando nos retrocessos educacionais. Alguns agravantes como a superlotação das salas vêm impossibilitando ao professor considerar a realidade de todos os alunos, assim como o pouco tempo que o docente dispõe para o preparo das aulas têm representado alguns dos fatores que comprometem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse âmbito, o presente trabalho propõe uma discussão acerca dos recursos pedagógicos que podem contribuir para a melhora das aulas de Geografia, no sentido de amenizar os problemas vigentes na educação atual. No intuito de fundamentar melhorias e levantamentos intrínsecos ao cenário educacional atual, além de um questionário *on-line* aplicado a professores de Geografia, do ensino básico do Paraná, o trabalho traz em seu bojo a construção do blog intitulado “Oriente Geográfico”, que se revelou como uma grande contribuição às aulas de Geografia. No intuito de amparar os docentes nessa perspectiva, além do processo de construção e aplicação do blog, o trabalho buscou apresentar também algumas experiências docentes, através de outras atividades aplicadas como: “quiz” de perguntas e respostas, “maquete” com placas de vidro e uma “viagem virtual”, através da utilização da *internet*. A presente pesquisa foi desenvolvida através de práticas, características de uma pesquisa qualitativa e nos moldes de pesquisa-ação. Assim, algumas contribuições se fizeram presentes no que tange à melhoria no ensino.

Palavras-chave: Geografia. Ensino. Recursos Pedagógicos. Blog.

OLIVEIRA, Ricardo Souza de. **Teaching Resources and Geography Teaching: The blog "Oriente Geográfico" as an aid to the teacher.** 2017. 96 p. Thesis (Master's degree in Geography) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

ABSTRACT

The problems responsible for distancing the education system from its objectives, afflict not only the students, but also the teachers, influencing the educational setbacks. Some aggravating factors such as the overcrowding of the classrooms have made it impossible for the teacher to consider the reality of all the students, as well as the short time that the teacher has to prepare the classes have represented some of the factors that compromise the teaching-learning process. In this context, the present work proposes a discussion about the pedagogical resources that can contribute to the improvement of the Geography classes, in the sense of softening the current problems in the current education. In order to base improvements and surveys intrinsic to the current educational scenario, in addition to an online questionnaire applied to Geography teachers, from the basic education of Paraná, the work brings in its building the blog entitled "Geographic East", which Revealed as a great contribution to Geography classes. In order to support teachers in this perspective, besides the process of construction and application of the blog, the work also sought to present some teaching experiences, through other applied activities such as: "quiz" questions and answers, "mockup" with glass plates And a "virtual trip" through the use of the internet. The present research was developed through practices, characteristics of a qualitative research and in the forms of research-action. Thus, some contributions were made with regard to improvement in teaching.

Key words: Geography. Teaching. Teaching resources. Blog.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Localização das escolas alvo dos levantamentos presenciais em 2016	33
Figura 2 –	Materiais de vidro para a maquete.....	41
Figura 3 –	Parte selecionada da carta topográfica para representação nas placas de vidro	42
Figura 4 –	Fotocópia da parte selecionada com acréscimo de curvas de nível	43
Figura 5 –	Desenho das curvas de nível realizado pelos alunos na placa de vidro.....	44
Figura 6 –	Maquete de vidro finalizada	45
Figura 7 –	Interface do site decolar.com	52
Figura 8 –	Interface do site booking.com	52
Figura 9 –	Página de pesquisa do site booking.com.....	53
Figura 10 –	Página de criação de cruzadinhas do <i>Puzzlemaker</i>	54
Figura 11 –	Criação da cruzadinha	56
Figura 12 –	Cruzadinha	57
Figura 13 –	Tela inicial do blog Oriente Geográfico	61
Figura 14 –	Aulas para download no blog Oriente Geográfico.....	61
Figura 15 –	Comentários no blog Oriente Geográfico.....	64
Figura 16 –	Comentário da professora Gislaine Regina a respeito do blog	66
Figura 17 –	Comentário do professor Damião a respeito do blog.....	66
Figura 18 –	Comentário da professora Gislaine Petri a respeito do blog.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Classificação dos recursos pedagógicos	22
Quadro 2 –	Respostas sucintas extraídas do questionário em 2016.....	23
Quadro 3 –	Respostas desenvolvidas extraídas do questionário em 2016.....	23
Quadro 4 –	Os recursos no Colégio Nossa Senhora de Lourdes em 2016.....	34
Quadro 5 –	Os recursos no Colégio Estadual Hugo Simas em 2016	35
Quadro 6 –	Os recursos no Colégio Estadual do Patrimônio Regina em 2016.....	36
Quadro 7 –	Síntese dos levantamentos realizados nas três escolas em 2016.....	37
Quadro 8 –	Questões aplicadas aos alunos na atividade do quiz em 2016.....	48
Quadro 9 –	Viagem Virtual – Roteiro do trabalho	51
Quadro 10 –	Apontamentos para a cruzadinha	55
Quadro 11 –	Respostas da cruzadinha	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Faixa etária dos professores de Geografia	25
Gráfico 2 –	Tempo de docência dos professores de Geografia	26
Gráfico 3 –	Formação acadêmica dos professores de Geografia	27
Gráfico 4 –	Pós-graduação dos professores de Geografia	27
Gráfico 5 –	Outras atividades profissionais dos professores de Geografia	28
Gráfico 6 –	Opinião dos professores de Geografia acerca da necessidade de capacitação.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PNE	Plano Nacional de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
EaD	Educação a Distância
SEED	Secretaria de Estado da Educação
DVD	Digital Versatile Disc
TV	Televisão
CD	Compact Disc
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
HD	Hard Disk
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
PDF	Formato Portátil de Documento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OS DOCENTES, A ESCOLA E SEUS RECURSOS: UM DIAGNÓSTICO NECESSÁRIO	17
2.1	Os Docentes e os Recursos pedagógicos	18
2.2	A Escola e Seus Recursos	32
3	AS AULAS DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES	39
4	O BLOG “ORIENTE GEOGRÁFICO” PARA O ENSINO: CONSTRUÇÃO E FUNCIONALIDADE	58
5	O ENSINO NO BRASIL: AS TIC’S E O BLOG	68
5.1	As TIC’s e o ensino	68
5.2	O Blog como apoio ao professor	74
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
	REFERÊNCIAS	86
	APÊNDICES	89
	APÊNDICE A – Questionário Diagnóstico Aplicado Aos Professores de Geografia.....	90
	ANEXOS	93
	Anexo A - Validação do questionário - Professor Adalberto Bergamo Martins	94
	Anexo B - Validação do questionário - Professor Thiago Bueno Saab	95
	Anexo C - Validação do questionário - Professora Lílíam Araújo Perez	96

1 INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, as inúmeras inovações proporcionadas pelo desenvolvimento do meio Técnico-Científico-Informacional, vêm sendo responsáveis por mudanças nas características sociais contemporâneas. Isso se reflete na introdução dos meios digitais, alteração de costumes e difusão de diferentes culturas e modos de vida.

A escola é uma instituição densamente presente na vida das pessoas. Mesmo os indivíduos que não seguiram os rumos acadêmicos, ou se desvincularam da escola, sem concluir os níveis básicos de ensino, frequentaram por tempo considerável o ambiente escolar. Assim, a escola torna-se indispensável na tentativa de preparação dos indivíduos que serão inseridos na dinâmica social.

No entanto, a escola vem perdendo espaço na tarefa de preparação desses indivíduos, uma vez que se distancia a cada dia da capacidade de articular as práticas e configurá-las para edificar uma consciência espacial cidadã, nos futuros atores sociais. Isso se reflete nos índices de evasão e aproveitamento dos alunos em sala. Esses índices são medidos pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), em que são feitos levantamentos pertinentes ao rendimento escolar, tais como: aprovação ou reprovação e a movimentação desses discentes, a qual pode constar como transferido, desistente ou falecido.

Criado em 2007, o IDEB sintetiza, em uma escala de 0 a 10, o conceito de qualidade escolar. Dentre as políticas educacionais vigentes para melhoria da qualidade do ensino no Brasil, uma merece destaque, o PNE (Plano Nacional de Educação) que tem como meta elevar o IDEB à média 6,0, considerada média equivalente à dos países desenvolvidos. Contudo, segundo o site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), os piores índices do IDEB encontram-se no Ensino Médio, onde pouco se avançou desde os últimos levantamentos. As metas do IDEB para os anos 2011, 2013 e 2015 foram 3,7 - 3,9 e 4,3, respectivamente, porém, os resultados obtidos demonstram que nos três anos citados, o IDEB manteve-se em 3,7, ou seja, aquém da meta estabelecida nos últimos anos e, extremamente, distante da meta estabelecida no PNE.

Considerando os índices apresentados pelos levantamentos, nota-se a necessidade de novas condutas educacionais, que possam sincronizar as práticas aos seus objetivos. A escola não só vem fracassando em seu papel de formação dos

agentes sociais, como se torna cada vez mais ineficiente em atração e manutenção dos principais envolvidos, os alunos. Em um cenário pouco promissor, caracterizado por muitos declínios, a escola perde sua função de instituição que descobre problemas, apresenta soluções e media circunstâncias, comprometendo também o que se pode chamar de função social.

Os problemas no sistema educacional atual perpassam por baixos investimentos governamentais, formação deficitária do corpo docente e sucateamento do sistema educacional. Porém, dentre os motivos que originam tais problemas, merece destaque a ausência de perspectivas individuais, tanto dos docentes, quanto dos discentes, situação que, dificilmente, a escola encontra solução para reverter. Considerando ainda o cenário supracitado, nota-se a necessidade de resgatar as perspectivas abafadas por um ambiente escolar apático e muitas vezes discreto. Reacender tais perspectivas esbarra em uma ideia de trajetória lenta e sofrida, onde as muitas atividades não expressam um caminho de recompensas e realizações.

As características dos alunos contemporâneos vão na contramão da paciência e da evolução gradativa. Para esses novos indivíduos, os resultados a longo prazo são desconsiderados, as leituras e procedimentos pedagógicos tradicionais parecem inúteis em meio a um bombardeio de informações, proporcionadas pela facilidade de acesso às tecnologias. Concomitante a isso, práticas pedagógicas maçantes são responsáveis por aumentar a distância entre a satisfação e o progresso. Isso se agrava à constituição de um corpo docente pouco estimulado e esgotado, em virtude das muitas responsabilidades que o trabalho demanda. Neste âmbito, a presente pesquisa visa contribuir, no sentido de amenizar tais problemas, ao apresentar algumas possibilidades na viabilização de novos caminhos e discussões, em busca de melhorias para a qualidade do ensino no Brasil.

A pesquisa realizada neste trabalho está centrada na descoberta das práticas pedagógicas das escolas, logo, tem o objetivo de diagnosticar o desenvolvimento da educação, pautado na expressão da qualidade com que essas práticas estão sendo desenvolvidas. Portanto, em se tratando de metodologia, o presente trabalho contém uma abordagem qualitativa. Qualitativamente, a pesquisa busca o entendimento de um fenômeno, ou seja, perceber os problemas presentes na educação pública, mais especificamente com relação à qualidade das aulas de

Geografia, considerando a ausência de práticas diversificadas, no que diz respeito à utilização de diferentes recursos pedagógicos, fato que possivelmente contribui para o comprometimento da aprendizagem. Conforme salienta Fregoneze et al. (2014, p.15), “considerando o histórico e a evolução da pesquisa educacional, e ainda as tendências atuais, a abordagem qualitativa prevalece como a mais indicada para ser aplicada nessa área”, uma vez que ela permite uma relação íntima com o objeto de estudo, além de proporcionar “entendimento, comparações, interpretações e atribuição de significados, possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos (FREGONEZE et al. 2014, p.15).

A abordagem qualitativa pode proporcionar uma visão ampla do fenômeno, agregando solidez e resultados determinantes para as análises no desenvolvimento da pesquisa, que pode ser enquadrada como de estrutura aberta, pois, aborda um tema de interesse peculiar, ou seja, um levantamento sobre a existência de metodologias inovadoras, suas funcionalidades e eficácia para o ensino de Geografia.

A categoria de pesquisa-ação se enquadra no desenvolvimento do presente trabalho, considerando que, por ser uma pesquisa que busca melhoras nas práticas dos envolvidos, faz-se necessária uma relação participativa, tanto do autor, quanto de todos os agentes. Nesse âmbito,

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores, de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005, p. 445).

Logo, se extrai desse tipo de pesquisa a possibilidade de aproximação de resultados que contemplem um maior número de profissionais da educação, uma vez que esses podem encontrar problemas semelhantes no cotidiano do trabalho.

Em se tratando de pesquisa científica, o método pode ser considerado um meio para se chegar a um fim, atingindo assim, um determinado objetivo. Por ter um recorte espacial específico, ou seja, algumas escolas de Londrina, o método indutivo se enquadra nas características da pesquisa, pois permite partir do particular para o geral. Assim, pode-se inferir que alguns dos

problemas e soluções levantados na pesquisa, podem ser encontrados em outras localidades.

Amparada pelo contexto educacional supracitado, a pesquisa visa contribuir para a melhora do ensino no Brasil, através do uso de diversificados recursos pedagógicos, com vistas a despertar maior interesse nos envolvidos. A fim de alcançar os objetivos propostos, o presente trabalho foi organizado de forma a contemplar os principais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, alunos e professores. Na tentativa de aproximação à realidade dos docentes, os capítulos visam contemplar levantamentos, reflexões e experiências didáticas através da utilização de variados recursos para as aulas de Geografia. Vale destacar que, dentre todos os capítulos inseridos neste trabalho, o de número 4 apresenta uma proximidade maior aos alunos, por serem eles o cerne das reflexões acerca do desenvolvimento das práticas e seus resultados.

Nesse sentido, a estrutura da pesquisa buscou apresentar, primeiramente, inquietações e reflexões acerca dos docentes, desenvolvendo uma base que, posteriormente amparou o quadro de possibilidades, através de sugestões e materiais que pudessem, efetivamente, ser aplicados aos alunos, visando à eficácia. Nesse âmbito, no segundo capítulo, intitulado “**Os Docentes, a Escola e Seus Recursos: Um Diagnóstico Necessário**”, são apresentadas algumas características dos docentes do ensino de Geografia atual, além de um levantamento da estrutura e disponibilidade de recursos das escolas, objetos da pesquisa. Esse levantamento foi realizado através de um questionário on-line, aplicado de forma digital aos professores de Geografia do Paraná. Os professores entrevistados atenderam a um único critério para participar da pesquisa, o de serem professores de Geografia, atuantes no sistema de ensino básico do Paraná. O questionário foi apresentado aos professores através dos grupos de professores de Geografia, ativos no *Facebook*. Essa forma de pesquisa foi considerada pelo autor, a mais viável diante da conjuntura educacional atual, em que o tempo limitado dos professores os impede, muitas vezes, de responder a questionários de forma presencial, em horário predeterminado. O questionário virtual ficou disponível na *internet* por, aproximadamente, um mês, para ser respondido no momento mais adequado a cada professor, fato que facilitou o andamento da pesquisa e proporcionou resultados mais satisfatórios para os objetivos propostos.

No intuito de expandir as possibilidades para a docência, o terceiro

capítulo intitulado **“As Aulas de Geografia: Experiências e Possibilidades”**, apresenta algumas atividades práticas, propostas em alguns colégios do município de Londrina-PR. Esse capítulo apresenta possibilidades em meio a um cenário com obsoletos e escassos recursos tecnológicos. Faz-se importante considerar que, ainda que não se acionem aparelhos ou ferramentas digitais, isso não impede a concretização de boas práticas em sala de aula.

Após a apresentação das experiências pedagógicas, sem a utilização de recursos digitais, no momento da aula, o próximo passo do presente trabalho revela as possibilidades de aproximação das aulas aos alunos. Assim, o blog construído para contemplar novas formas de conexão com o aluno está inserido no capítulo 4.

Buscar novas práticas pedagógicas, através de materiais e experiências é um processo demorado e pode se tornar desgastante pelo consumo excessivo de tempo, embora seja o ideal na tentativa de inovar. Além disso, aplicar algumas práticas requer tempo para testes, planejamento e organização prévia, tempo que, dificilmente, os professores detêm. Devido a tais situações, o blog pode ser uma importante ferramenta aos professores, pois pode proporcionar inúmeras possibilidades em um só espaço virtual. Nesse sentido, apresentar essas possibilidades foi a proposta do quarto capítulo, intitulado **“O Blog ‘Oriente Geográfico’ Para o Ensino: Construção e Funcionalidade”**.

No sentido de teorizar o momento das práticas do capítulo anterior, e fundamentar o momento de ênfase tecnológica nos variados âmbitos sociais, o último capítulo remete a considerações acerca das TIC's e o Blog. Intitulado **“O Ensino No Brasil: As Tic's e o Blog”**, esse capítulo expressa a importância de algumas ferramentas surgidas nas últimas décadas e que foram incorporadas e aprimoradas para o uso pedagógico. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir para a melhora do processo de ensino e abra campo para novas discussões e possibilidades.

2. OS DOCENTES, A ESCOLA E SEUS RECURSOS: UM DIAGNÓSTICO NECESSÁRIO

Dentre as condições precárias que assolam o ensino no Brasil, é visto um clima de descontentamento e apatia em grande parte dos envolvidos no cenário educacional atual. Assim, busca-se a origem do problema, ao mesmo tempo em que se reflete acerca da diminuição desses, partindo de análises dos envolvidos e de seus ambientes. Logo, no seguimento da pesquisa, são analisados os elementos que estão ligados às práticas de ensino-aprendizagem e que, possivelmente, interferem na qualidade desse processo.

Para realizar o levantamento de algumas informações foi aplicado um questionário digital on-line, através do *Google Doc*, em que, professores de Geografia de diversos núcleos regionais do Paraná puderam contribuir respondendo à pesquisa. Esse questionário é uma ferramenta prática para obtenção de informações de forma rápida, a fim de atingir um número maior de participantes. Ele pode ser elaborado através de diversos recursos, disponíveis gratuitamente na *internet*. O *Google Doc*, recurso utilizado na elaboração do questionário da presente pesquisa, proporciona a elaboração desde questionários simples a complexos, com os mais variados tipos de questões, subjetivas e objetivas, múltipla escolha e dissertativas, com textos extensos ou curtos, obrigatórias ou não. Esse recurso foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, pois, o mesmo gera um relatório com planilhas e gráficos para a análise dos resultados.

Nos últimos anos, a *internet* vem sendo determinante para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas. Logo, o questionário on-line proporciona praticidade e flexibilidade na aplicação, uma vez que, fica disponível para ser respondido no tempo livre dos envolvidos na pesquisa. Além disso, tal modalidade de questionário proporciona a possibilidade de atingir um grupo maior de participantes, podendo perpassar pela escala local e regional do espaço geográfico, atingindo assim maior diversidade de informações no amparo à pesquisa. Nesse quesito, é necessário salientar que a relação entre a elaboração de um questionário on-line e as redes sociais está cada vez mais íntima. Grupos determinados de indivíduos, em redes sociais, podem ser opções para atingir determinados fins.

A presente pesquisa é o reflexo dessas características, uma vez que, o link do questionário elaborado foi disponibilizado a diversos grupos de

professores de Geografia no *Facebook* e pode ser repassado de forma rápida e respondido em momentos mais adequados, dispensando ligações e visitas, porém, deve-se considerar as vantagens dos procedimentos feitos com aplicações pessoais, em que, o contato, às vezes, é indispensável e pode elucidar e proporcionar novos questionamentos e reflexões. Vale destacar que, nenhuma das indagações disponíveis no questionário foi apresentada como obrigatória, portanto, nem todos os participantes responderam a todas as questões, o que proporcionou mais naturalidade à pesquisa.

A análise das respostas do questionário, aplicado na presente pesquisa, auxiliou nas reflexões relacionadas à concepção de recurso pedagógico, às práticas cotidianas e ao perfil dos professores, em meio aos recursos que utilizam. Assim, as discussões pertinentes aos resultados da pesquisa serão feitas a seguir.

2.1 Os docentes e os recursos pedagógicos

Os problemas responsáveis por distanciar o sistema de ensino de seus objetivos assolam não somente os alunos, mas também o corpo docente que, de certa forma, influencia em alguns retrocessos. Inúmeras vezes o docente se aproxima de situações capazes de isentar estímulos e vontades, fato que o impede de apresentar aulas atrativas e promissoras.

Ao se deparar com a superlotação das salas, o professor é incapaz de considerar a realidade de tantos alunos, ao mesmo tempo em que não consegue emitir e receber a atenção necessária para edificar o processo de ensino. A indisciplina, muitas vezes causada por divergências entre tantas realidades, se torna um obstáculo ao bom rendimento da aula, que possivelmente foi preparada com previsões menos desafiadoras.

Ao se conscientizar do cenário que o espera, o professor dispõe de pouco tempo para pensar em possíveis soluções, dentro da conhecida hora-atividade (tempo destinado para preparação de atividades na escola). Mesmo com responsabilidades extras, alguns docentes destinam seu tempo fora da escola para refletir acerca de inquietações originadas dentro da mesma, porém, no decorrer dos períodos letivos, o comprometimento do tempo, que deveria ser isento dessas tarefas, altera a estrutura profissional do professor e configura um cenário em que,

as soluções que deveriam ser desenvolvidas, tornam-se novos problemas. Esses agravantes sobrecarregam a condição emocional do professor, fato que é logo percebido pelo aluno, facilitando o desestímulo e a indisciplina, que pode ser ativa, na qual o aluno faz bagunça, ou passiva, quando o professor até consegue silêncio, mas não interação, nem vínculos com seus alunos (VASCONCELLOS, 2004, p. 95). Nesse cenário, composto por agravantes,

O sistema público estatal enfraquecido e sem perspectivas – caso permaneçam as políticas dominantes – tem o seu quadro de professores na prática materialmente impossibilitados de buscar aperfeiçoamento, renovação, de modo constante (OLIVA, 2010, p. 38).

Portanto, sabe-se que soluções para tais problemas ainda não são parte da pauta das prioridades de alguns governos, uma vez que, apesar da necessidade de mão de obra qualificada, existe um atraso e sucateamento, em parte proposital, do sistema de ensino. Esse atraso, muitas vezes é proporcionado por governos que se articulam para manter a hegemonia em favor de minorias, e são ameaçados com a possibilidade de transformação social através de uma escola formadora de mentes reflexivas, assim como ressalta Visentini (2010, p.17) “O ensino é funcional para o capitalismo moderno, mas, contraditoriamente, ele também é um agente de mudanças sociais e uma conquista democrática”, assim, mediante à ideia de uma escola transformadora, essa vira alvo do descaso.

Na contramão dos problemas conhecidos no ensino do Brasil, cabe destacar que existem casos promissores a serem considerados. Uma pequena parcela das escolas ainda consegue manter o número de alunos reduzido, fato ocasionado por outros problemas de origem social, ou seja, por falta de matrículas ou por abandono escolar. Contudo, é notada uma maior facilidade na condução dos trabalhos, na atenção aos alunos e no respaldo às dificuldades surgidas durante as práticas.

Vale destacar que, nem sempre um número reduzido de alunos por sala é garantia de facilidade e falta de desafios, ou seja, o número reduzido de alunos pode facilitar, mas não garante por si só, a certeza de sucesso no processo. Um professor envolvido na satisfação de ensinar proporciona estímulos em seu dia a dia, ao mesmo tempo em que potencializa a possibilidade de um retorno satisfatório. A simpatia, a empatia e a demonstração de atenção e afetividade também são

elementos-chave para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Muitos docentes conseguem boas realizações, mesmo diante de várias adversidades, o que no fim é determinante para um bom retorno profissional. A realização profissional deve ser considerada mediante a opção pela docência. É preciso considerar as dificuldades e equipará-las à satisfação. Se existe impossibilidade de satisfação na transmissão do conhecimento, a escolha pela docência deve ser reconsiderada, pois, muitas perspectivas podem ser comprometidas.

Nos caminhos da educação, não apenas aos docentes, mas a todos os envolvidos, cabe o desafio de buscar romper com o tradicional, propor ações singulares para além dos limites das salas de aula, no intuito de possibilitar a todos, uma clara interpretação do mundo, ao mesmo tempo em que se resgata o significativo papel do ensino. Nesse âmbito,

Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teorico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo (CALLAI, 2005, p. 231).

Nesse contexto, apresentar soluções prontas e infalíveis não se configura como papel deste trabalho, porém, é possível apresentar sugestões a serem exploradas em busca de melhorias, aprimoramentos e adaptações amparadas, no que tange aos recursos pedagógicos, fator que será explorado a seguir.

Para amparar as reflexões futuras, é necessário caracterizar e definir o que pode ser considerado “recurso pedagógico”. Desde os primórdios, os elementos e objetos da natureza são utilizados para diversos fins, ora utilizados da forma como foram encontrados (galhos, folhas e pedras), ora são modificados e aperfeiçoados para melhor satisfazer certas necessidades. Para a educação, algumas práticas rústicas identificadas em tempos remotos foram sendo utilizadas para orientar, comunicar e ensinar, como o desenho, mapas arcaicos e esculturas. Nos primeiros agrupamentos humanos, a comunicação oral sempre foi fortemente presente nas práticas de transferência de saberes aos membros mais novos, assim como salienta Olga Freitas,

Nesse período, além dos processos de imitação e participação por parte dos mais novos, a exposição oral era a ferramenta educacional utilizada pelos mais velhos, tanto para transmitir o aprendizado das tarefas do dia a dia quanto para estimular o cultivo dos valores que constituíam o grupo. Nesse processo de transmissão oral, a memorização era o único recurso de aprendizagem que os alunos possuíam para guardar as informações recebidas (FREITAS, 2007, p. 20).

Pode-se identificar assim que, a preocupação em facilitar os processos de ensino não é um fator contemporâneo. Nas últimas décadas, como resultado da decadência das instituições escolares, as atenções em busca do aperfeiçoamento de práticas e materiais que possam auxiliar as aulas vêm aumentando, logo, pode-se considerar o desenvolvimento de equipamentos que surgem em auxílio ao professor, em sala de aula.

Feitas as considerações necessárias, faz-se presente a necessidade de conceituar e classificar os recursos didáticos. Nesse contexto,

Também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo (FREITAS, 2007, p. 20).

Como aponta Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor, a seus alunos”. Dessa forma, considerando que recurso seja qualquer material que facilite o processo de ensino-aprendizagem, inúmeros objetos, como o mais simples palito de dente, pedaço de madeira e isopor, ao mais sofisticado equipamento eletrônico, podem emergir como auxílio ao professor. Como afirma Freitas (2007, p. 22) “são inúmeros e variados os materiais e equipamentos didáticos existentes nas escolas brasileiras, sem contar que podemos criar ou aproveitar recursos empregados para outros fins”. Ainda segundo Freitas, esses materiais podem ser classificados como recursos visuais, auditivos e audiovisuais, como consta no quadro 1, a seguir:

Quadro 1- Classificação dos recursos pedagógicos

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS		
Recursos visuais	Recursos auditivos	Recursos audiovisuais
<ul style="list-style-type: none"> - Álbum seriado; - Cartazes; - Exposição; - Fotografias; - Flanerógrafo; - Gráficos; - Gravuras; - Mapas; - Modelos; - Mural; - Museus; - Objetos; - Quadro de giz; - Quadro; - Transparências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aparelho de som; - Discos; - Fitas cassete; - CDs; - Rádio; - CD-ROM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Filmes; - Diapositivos e diafilmes com som; - Cinema sonoro; - Televisão; - Videocassete; - Programas para computadores com som; - Aparelho de DVD; - Computador.

Fonte: Freitas (2007)

Na direção de edificar a concepção de recurso pedagógico e iniciar as análises pertinentes ao questionário aplicado, vale destacar que o questionário digital, disponibilizado na *internet*, foi desenvolvido de forma a facilitar a pesquisa para o participante, visando atrair o máximo de envolvidos. Nesse âmbito, o questionário não apresentou obrigatoriedade de identificação ao professor participante, inviabilizando a identificação individual, mas obtendo um maior número de respostas pela facilidade e rapidez. Os professores de Geografia, participantes da pesquisa, responderam à seguinte questão: O que pode ser considerado “recurso pedagógico”? A pergunta foi respondida por 62 professores, de forma dissertativa. Dentre as respostas, pode-se considerar que apenas 13 delas citaram, diretamente, materiais existentes no cotidiano pedagógico, o que pode ser constatado no quadro 2.

Quadro 2 – Respostas sucintas extraídas do questionário em 2016

O que pode ser considerado “recurso pedagógico”? (Respostas com citações apenas de materiais e aparelhos)	
1	Uso de tecnologia, atlas.
2	Uso de tecnologia, atlas.
3	Tv, vídeo, quadro, livro didático, <i>internet</i> , etc...
4	Mapa, produção de texto, livro didático, <i>internet</i> ...
5	Livros, revistas, data show, lousa digital, lousa tradicional.
6	Quadro e giz.
7	Notícias, mapas, vídeos, filmes, sites da <i>internet</i> , brinquedos.
8	Giz e quadro negro.
9	Vídeo filme.
10	Vídeo, som, globo, data show.
11	Todo material, diferente do quadro e giz.
12	Livros, apostilas, filmes, vídeos, data show.
13	Audiovisuais.

Fonte: o próprio autor (2016)

Representando a expressiva maioria, com quase 80% das respostas, 49 professores salientaram acerca de uma mesma percepção de respostas, que condizem com as definições supracitadas no início desse subcapítulo. Algumas respostas estão contidas no quadro 3.

Quadro 3 – Respostas desenvolvidas extraídas do questionário em 2016

O que pode ser considerado “recurso pedagógico”? (Respostas com citações apenas de materiais e aparelhos)	
1	Ferramentas que podem auxiliar no processo didático da relação ensino-aprendizagem.
2	Toda técnica ou ferramenta que contribua para a aprendizagem do aluno.
3	Todo material extra que o professor leva para a sala, se torna um recurso pedagógico.
4	Tudo que possa contribuir para o aprendizado significativo do aluno, que facilite, divirta ou facilite aprendizado.

5	Instrumentos que favorecem o processo didático.
6	Todo instrumento que o docente dispõe para promover conhecimento a seus alunos.
7	Os diferentes materiais e metodologias utilizados para o ensino e aprendizagem.
8	Recursos que podemos utilizar em sala de aula para melhor encaminhamento da aula e compreensão dos alunos.
9	Qualquer material, ideia ou estratégia que auxilie o professor na transmissão do conteúdo de forma prazerosa e didática.
10	São materiais disponíveis utilizados pelos professores para que suas aulas se tornem diferentes e interessantes.
11	Materiais utilizados para promover aprendizagem.
12	Insumos para que possamos desenvolver uma aula atraente e produtiva.
13	Todos os instrumentos disponíveis para aperfeiçoar a aula, desde a fala, passando pela lousa, livros, novas tecnologias; chegando até no espaço escolar e do entorno da escola.
14	Exatamente tudo o que for utilizado enquanto ferramenta de trabalho do professor para promover ensino-aprendizagem: físico ou binário.
15	Quaisquer recursos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, na escola ou fora dela.

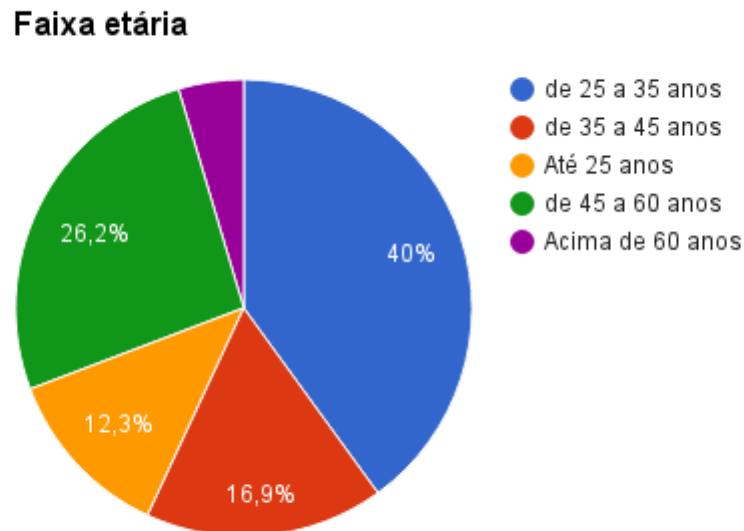
Fonte: o próprio autor (2016)

A análise de todas as respostas contribuiu para amparar uma definição acerca do que pode ser considerado recurso pedagógico. Assim, segundo os professores de Geografia, da rede estadual de ensino do Paraná, recursos pedagógicos são “ferramentas, instrumentos, materiais extras ou tudo que possa enriquecer, facilitar e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o conhecimento”.

Feitas as considerações necessárias, é preciso uma série de análises diversificadas, acerca de outras questões, aplicadas no questionário. Assim, levantar o perfil dos professores possibilitou a relação com as características de suas práticas. Ao todo, 67 professores participaram da pesquisa, e as suas respostas proporcionaram o levantamento de inúmeras informações. Em relação à faixa etária dos docentes, o questionário recebeu 65 respostas, e nelas pôde-se verificar que, a maioria dos professores de Geografia, ou seja, 40% deles (26

professores), têm entre 25 e 35 anos de idade, seguido do grupo com maior faixa etária, representado por 26,2% (17) dos participantes com idade entre 45 e 60 anos, como pode ser constatado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixa etária dos professores de Geografia



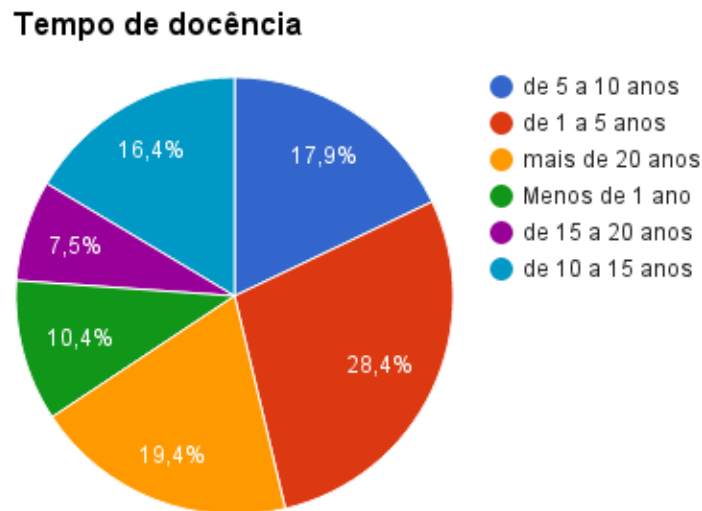
Fonte: o próprio autor (2016)

Outra questão abordada no questionário está relacionada ao tempo de docência. Dentre os 67 professores que revelaram o tempo de docência, constatou-se que a maioria, 28,4% (19 professores), possui entre 1 e 5 anos de docência, seguido de professores com mais de 20 anos de docência (13 professores). Os professores que possuem de 15 a 20 anos de docência, apresentam-se em menor número, sendo apenas 5 (gráfico 2).

Na presente análise, constatou-se que a maioria dos professores que alegam utilizar todas as categorias de recursos pedagógicos, justamente fazem parte dos docentes com menos de 5 anos de atividade em sala. Assim, pode-se inferir que, aos primeiros anos de docência, surge uma predisposição em alimentar as práticas, a fim de aperfeiçoá-las. Percebe-se então que surgem novas e positivas perspectivas por parte dos novos professores, logo, a preocupação com a situação do ensino e a busca por melhoras faz-se presente nos professores ingressantes.

No quesito formação acadêmica, as respostas de 66 professores apresentaram que, apenas 3%, (2 docentes) não tem formação específica em Geografia, sendo 69,7% (46), licenciados em Geografia e 27,3% (18), licenciados e bacharéis (gráfico 3).

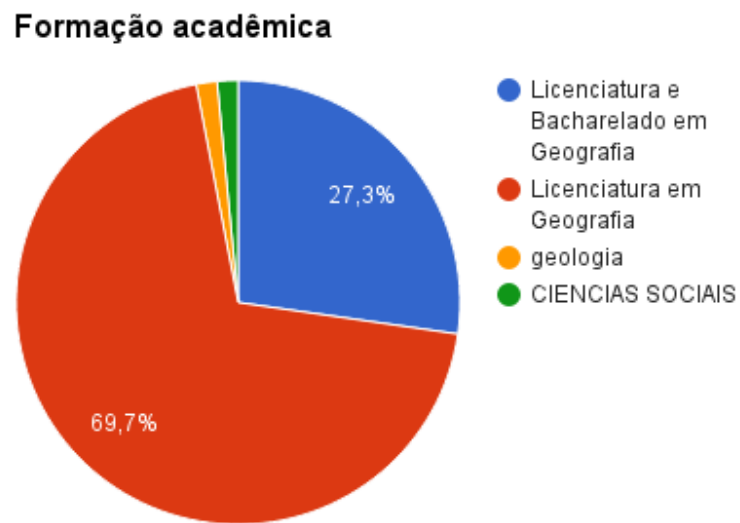
Gráfico 2 – Tempo de docência dos professores de Geografia



Fonte: o próprio autor (2016)

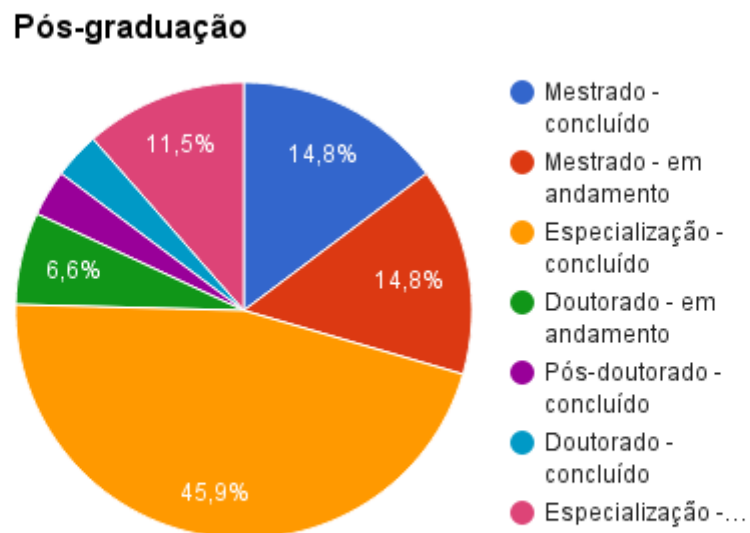
Considerando a complementação acadêmica, dos 67 entrevistados, apenas 6 não possuem ou não estão cursando algum curso de pós-graduação. De acordo com o gráfico 4, quase metade dos professores possui especialização. Dos professores que não possuem complementação acadêmica, metade deles alegam não utilizar recursos e se isentaram de algumas respostas relacionadas aos mesmos. Nesse âmbito, a capacitação recebe a incumbência de aproximar os docentes a novas possibilidades e experiências, porém, não se faz determinante a busca de novas práticas.

Gráfico 3 – Formação acadêmica dos professores de Geografia



Fonte: o próprio autor (2016)

Gráfico 4 – Pós-graduação dos professores de Geografia

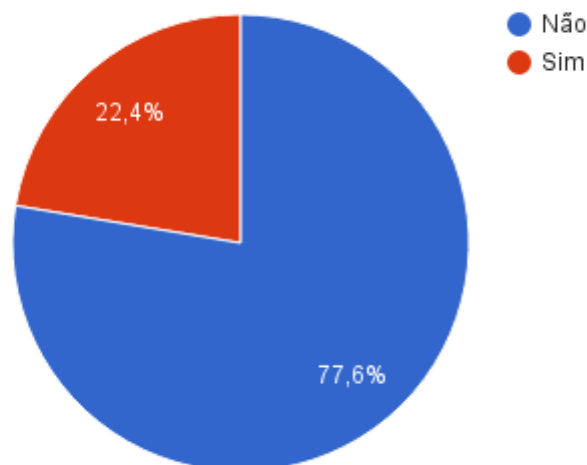


Fonte: o próprio autor (2016)

Ao serem indagados acerca de outras atividades profissionais, 15 dos 67 professores exercem alguma atividade profissional extra sala, assim como expressa o gráfico 5. Dentre os 15 professores, que se ocupam com outra atividade profissional, 5 deles não utilizam diversificados recursos, contrariando a ideia de que, outras atividades profissionais comprometem o aperfeiçoamento docente. Os materiais mais utilizados por esses docentes são os mapas, *datashows* e computador.

Gráfico 5 – Outras atividades profissionais dos professores de Geografia

Exerce alguma outra atividade profissional que não seja a docência?



Fonte: o próprio autor (2016)

Buscando elementos para analisar se a formação dos professores foi alvo de alguma capacitação para utilização ou desenvolvimento de diversificados recursos, foi aplicada a seguinte pergunta: Já recebeu alguma capacitação relacionada à utilização de recursos pedagógicos, em alguma etapa de sua formação? Dos 57 professores que responderam à pergunta, quase 51% (29 professores) afirmam não ter recebido nenhum tipo de capacitação no decorrer de suas formações. Os outros professores citaram capacitações aplicadas em programas como o PDE, formação em ação, proporcionada pela Secretaria de Educação do Estado e na própria graduação. Outros citaram cursos envolvendo as

aulas de campo, mídias, revistas, lousa digital, uso do celular, utilização de mapas para o ensino, cartografia digital, plataformas EaD, *Power Point* e *Datashow*. Contudo, pode-se considerar um avanço na oferta e nas propostas de discussões dos cursos de capacitação. Atualmente, muitos cursos relacionados ao uso de recursos estão sendo ofertados, o que facilita o acesso e a reflexão dos professores sobre suas práticas.

Dentre os recursos mais comuns contidos nas escolas, foi indagado aos docentes, quais já fizeram parte de suas práticas pedagógicas. Em análise dos resultados obtidos, constatou-se que: dos 66 professores, 46 (69,7%) já utilizaram aparelhos DVDs, 55 (83,3%) já utilizaram *Datashow*, 30 (45,6%) utilizaram caixa amplificadora, 52 (78,8%) utilizaram a TV Multimídia, 18 (27,3%) já utilizaram rádio, 55 (83,3%) utilizaram computador e 10 (15,2%) utilizaram algum outro recurso não listado.

Além disso, foi perguntado qual recurso é utilizado com frequência pelos docentes. Foram obtidas 65 respostas e dentre elas, constatou-se que 16 (24,6%) utilizam com frequência os aparelhos DVDs, 37 (56,9%) utilizam com frequência o *Datashow*, 7 (10,8%) utilizam com frequência a caixa amplificadora, 37 (56,9%) utilizam com frequência a TV Multimídia, 4 (6,2%) utilizam com frequência o rádio, 36 (55,4%) utilizam com frequência o computador e 4 (6,2%) utilizam com frequência algum outro recurso não listado. Os resultados apontam a não adaptação de alguns professores a determinados recursos, seja por dificuldade no uso ou a ideia de retorno insatisfatório.

As análises das respostas acima podem revelar que os únicos recursos que foram, efetivamente, incorporados ao cotidiano da maioria dos docentes foram o computador, a TV Multimídia e não tão expressivamente, os aparelhos DVDs. Outro ponto abordado foi a frequência de uso desses aparelhos. Dentre os recursos comuns expressados acima, dos 63 professores que responderam, 23 (36,5%) os utilizam pelo menos uma vez por semana em cada turma, 13 (20,6%) utilizam uma vez no mês em cada turma, 12 (19%) utilizam uma vez, quinzenalmente, em cada turma e os outros utilizam uma vez, quinzenalmente e semanalmente, não necessariamente em todas as suas turmas.

No tocante à frequência, a maioria dos professores utilizam o computador, a TV Multimídia e o aparelho DVD, ao menos uma vez a cada quinze dias, configurando uma certa diversificação de recursos, pois utilizar o mesmo

recurso muitas vezes com grande frequência, pode massificar as práticas e desqualificar o recurso sendo que, sempre que possível, alternar os recursos proporciona longevidade às práticas.

Nesse sentido, foram questionados a respeito da utilização de outros recursos, que não foram citados no decorrer da pesquisa. Dos 57 professores que responderam à questão: “Já utilizou algum material como recurso, diferente dos citados?”, 28 professores afirmaram que nunca utilizaram nenhum recurso diferente dos relacionados, os demais citaram recursos como mapas, globos terrestres, planetários, jornais, revistas, livros, materiais recicláveis, gráficos táteis, fotografias, simuladores, poesias, amostras de rochas, croquis, maquetes, aulas de campo, músicas, paródias, teatros, bingo, massa de modelar, lousa digital e charges.

Quando indagados acerca de recursos que são utilizados com frequência, os professores citaram recursos como: mapas, globos, vídeos, TV Multimídia, livro didático, revistas, textos e *internet*. Dentre os recursos que foram considerados indispensáveis para os professores estão a *internet*, o livro didático, o DVD, a TV Multimídia, os mapas, o computador e o *Datashow* foram os recursos mais citados pela maioria dos participantes.

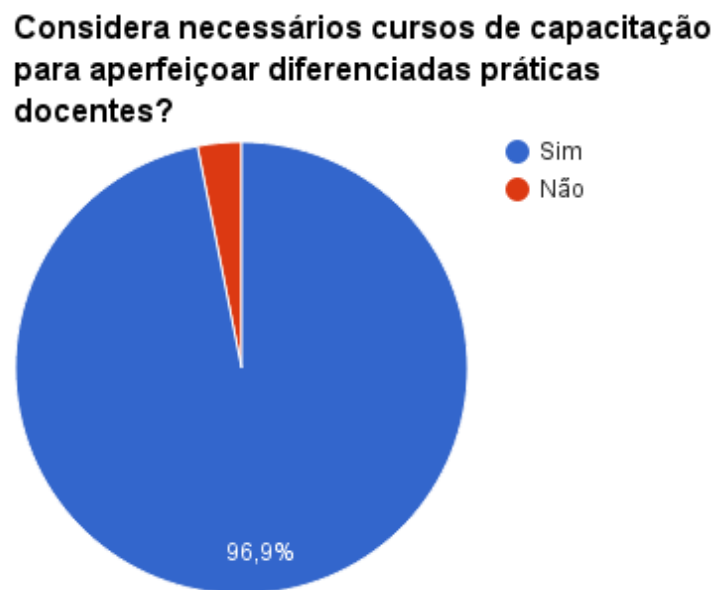
Outra indagação do questionário foi a pergunta: “Em sua opinião, diferenciados recursos pedagógicos e diferenciadas práticas pedagógicas são determinantes para o aprendizado do aluno?”, foi respondida por 60 professores de Geografia e apenas 2 deles salientou que não são determinantes, mas podem ser importantes. Nesse sentido, 58 professores foram categóricos em apontar que diferentes recursos e práticas são determinantes para a aprendizagem dos alunos.

As respostas mais sucintas expressaram que, através do uso de diferentes práticas e recursos, o aluno desenvolve durante as aulas maior capacidade de interpretação, além do aumento nas chances de atingir um maior número de alunos, uma vez que, dentre as diversas realidades e particularidades existentes em sala, a diversificação atinge maior parcela da classe. Além disso, alguns consideraram que diferentes recursos dinamizam as aulas deixando-as eficazes na direção de motivar o aluno e tornar o conteúdo inesquecível em futuras abordagens.

Além da questão supracitada, ao se depararem com a pergunta: “Considera necessários cursos de capacitação para aperfeiçoar diferenciadas práticas docentes?”, apenas 2 professores apontaram que não (gráfico 6), os

mesmos que alegam que, diferenciados recursos pedagógicas e diferenciadas práticas pedagógicas não são determinantes para o aprendizado do aluno. Nesse sentido, pode-se constatar que os 2 professores se intitularam tradicionais ao desprezarem capacitação, pois, consideram o giz e o quadro as únicas ferramentas necessárias.

Gráfico 6 – Opinião dos professores de Geografia acerca da necessidade de capacitação



Fonte: o próprio autor (2016)

Além disso, as respostas revelaram que os dois professores nunca utilizaram nenhum recurso além do giz, quadro, rádio e tv multimídia e são contrários a diferentes práticas. Através das respostas pode-se inferir a ideia de que, a concepção acerca de melhores práticas, através de diferenciados recursos é descartada por professores com idade mais avançada, prova disso é o fato de que, dos 60 professores interessados pela ideia de diversificar as práticas, 35 deles têm até 35 anos de idade e raramente ultrapassam 10 anos de docência e os dois professores, totalmente adversos às práticas diversificadas, têm mais de 60 anos, além de, exercerem outra atividade profissional, o que pode significar que a

docência seja a atividade de menor prioridade.

Deve-se considerar que a docência proporciona um maior desgaste, fato que aproxima os professores ao desejo de encerrarem a carreira com as chances de aposentadoria. Sendo assim, os docentes com idade mais avançada, representam o menor número e logo, uma menor expressividade nos resultados da pesquisa.

Uma das lacunas reveladas na pesquisa está relacionada à capacitação, sendo que, 96,9% dos participantes consideram necessária a capacitação e metade deles nunca participou de uma. Seja por falta de disponibilidade ou por falta de tempo, a capacitação não se apresenta a 27 dos 57 participantes, o que segundo eles, interfere na qualidade do ensino, pois os cursos proporcionam importantes atributos na conduta dos afazeres pedagógicos.

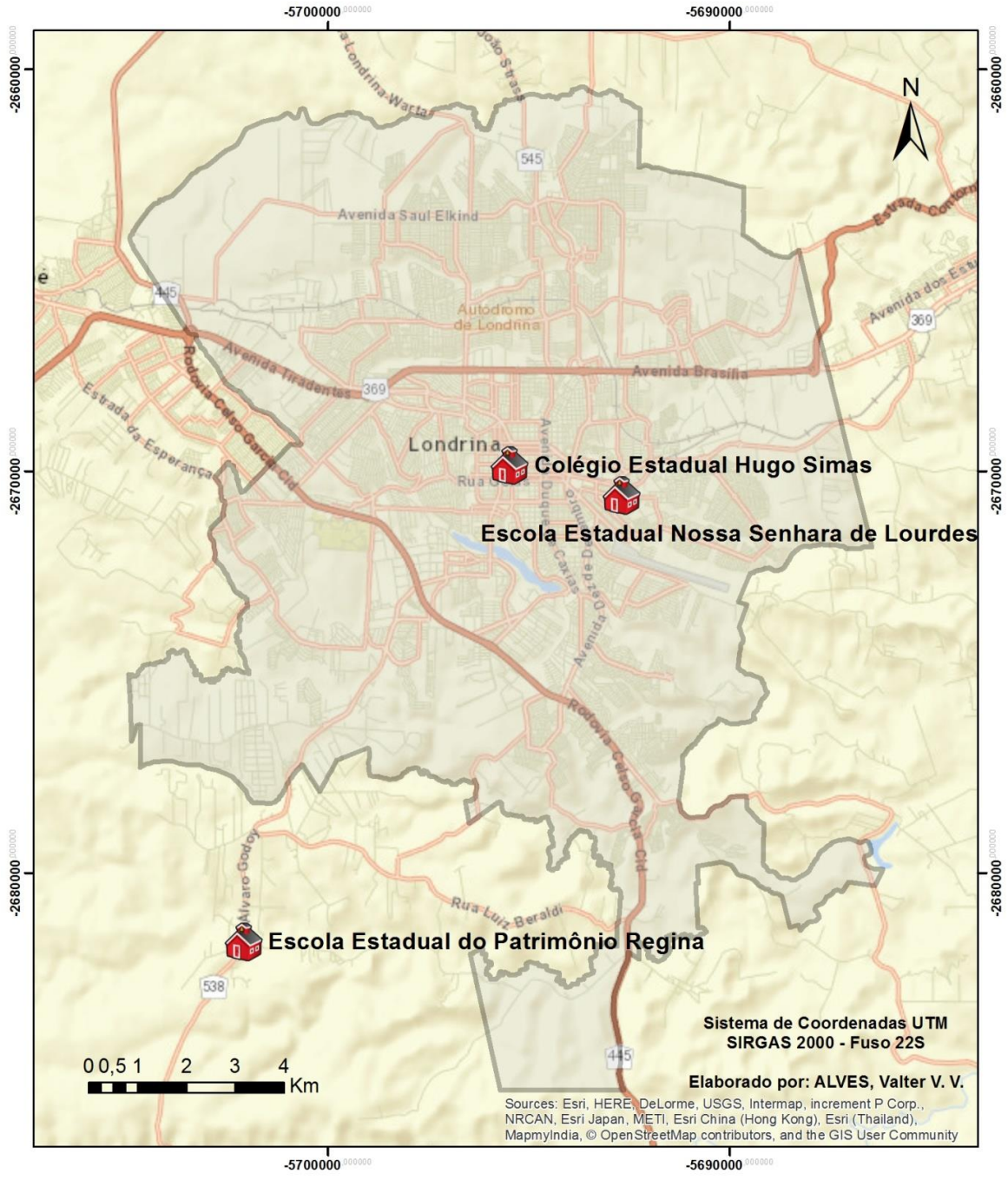
A pesquisa realizada através do questionário, demonstrou um certo perfil do profissional inserido no quadro docente atual. Vale destacar a proporção de professores formados em Geografia, o que contrapõe a ideia de profissionais de outras áreas atuando nesta disciplina, além disso, entre outros fatores, pode ser identificada a ausência de formação complementar (capacitação), o que pode impactar de forma considerável nos resultados do processo de ensino. Outro âmbito da pesquisa, já discutido anteriormente, revelou a utilização dos recursos e sua frequência, assim, tem-se direções para futuras reflexões. No que diz respeito aos recursos pedagógicos, o questionário revelou que o quadro docente atual não está alheio à utilização de recursos didáticos, portanto, a importância desses foi revelada pelos próprios interessados, fato que embasa as considerações que serão feitas a seguir.

2.2 A ESCOLA E SEUS RECURSOS



Tendo em vista os resultados da pesquisa, realizada através do questionário *on-line*, foi pertinente realizar alguns levantamentos de forma presencial em três escolas estaduais do município de Londrina-PR, sendo elas: o Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes, localizado na Avenida Av. São João, 965 - Brasília, Londrina-PR; o Colégio Estadual Hugo Simas, localizado na rua Pio XII, 195 - Centro, Londrina-PR e o Colégio Estadual do Patrimônio Regina, localizado na Rodovia Mabio Gonçalves Palhano, 377 - Gleba Fazenda Palhano - Londrina, PR

(figura 1), todas componentes do Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Figura 1 – Localização das escolas-alvo dos levantamentos presenciais em 2016



Legenda

-  Escolas Estaduais
-  Perímetro Urbano de Londrina



Fonte: Valter Vinícius Vetore Alves (2017)

A primeira escola visitada foi o Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes. Esse estabelecimento é considerado de porte médio, onde as 771 matrículas possibilitaram a abertura de 28 turmas, entre Ensino Médio e Fundamental, nos períodos da manhã e tarde, em 2016. Com históricos anteriores caracterizados por problemas graves de indisciplina e um índice de reprovação que chegou a 35,3% no Ensino Médio em 2011, a escola vem sendo espaço de projetos e avanços consideráveis no sentido de reverter o quadro de infortúnios.

O êxito atingido se expressa nos dados fornecidos pela SEED (Secretaria de Estado da Educação) em que, o índice de reprovação que era de 35,3%, no Ensino Médio em 2011, caiu para 26,1% em 2014. Assim como o abandono escolar que era de 24,5%, no Ensino Médio em 2007, foi intensamente combatido para atingir os 6,6% em 2014. Outro número que merece destaque nos avanços foi o crescimento do IDEB nesse estabelecimento que, no Ensino Fundamental passou de 2,9 em 2005, para 4,0 em 2009, porém, voltou a cair para 3,4 em 2014, onde se estabeleceram como meta, atividades voltadas à retomada do crescimento do IDEB e diminuição do abandono, bem como do índice de reprovação.

Nesse estabelecimento podem ser encontrados alguns recursos que são usados por alguns professores, como pode ser observado no quadro 4.

Quadro 4 – Os recursos no Colégio Nossa Senhora de Lourdes em 2016

Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes		
Recurso	Quantidade	Condição
Retroprojektor	2	Funcionando
TV 29 polegadas	1	Funcionando
Caixas de som amplificadas	2	Funcionando
Potência e mesa de som	1	Funcionando
Videocassete	3	Funcionando
Rádio toca CD	2	1 quebrado
Aparelho DVD	4	Funcionando
<i>Datashow</i>	5	Funcionando
<i>Notebook</i>	4	Funcionando

Mapas grandes	16	Em bom estado
---------------	----	---------------

Fonte: o próprio autor (2016)

Um dos recursos que vem ganhando importante destaque entre os professores é o *datashow*, que nesse estabelecimento é disponibilizado de forma satisfatória. Além dos recursos contidos na tabela acima, existem à disposição do professor, a coleção de DVDs desenvolvida pela TV Escola. Esse material contém videoaulas e reportagens que estão distribuídas em uma vasta coleção, que contempla todas as disciplinas da grade curricular. Coleção esta que, segundo a responsável pela biblioteca, não é utilizada pelos professores. É pertinente salientar que nesse estabelecimento, os gestores viabilizam e facilitam a utilização de qualquer recurso, bastando um simples agendamento sem maiores exigências, o que deixa o corpo docente confortável na solicitação dos recursos.

Outro estabelecimento-alvo dos levantamentos foi o Colégio Estadual Hugo Simas, considerado de grande porte em que, analisando apenas Ensino Fundamental e Médio, as 1.458 matrículas garantiram a abertura de 46 turmas, nos três turnos em 2016. O colégio atende a uma clientela que, em sua maioria, usufrui de padrões de vida da região central, caracterizada pela disponibilidade de várias amenidades. Contudo, o colégio teve um índice de reprovação considerável no Ensino Médio, 14% em 2015, acompanhado de um índice de abandono de 6,16%, na mesma modalidade de ensino. O IDEB que chegou a ser de 6,9 nas séries iniciais do Ensino Fundamental em 2011, caiu para 3,5 nos anos finais do Ensino Fundamental em 2013, mantendo estável seu crescimento. Nesse estabelecimento foram encontrados diversos recursos, expressos no quadro a seguir.

Quadro 5 – Os recursos no Colégio Estadual Hugo Simas em 2016

Colégio Estadual Hugo Simas		
Recurso	Quantidade	Condição
Retroprojektor	4	3 quebrados
TV 29 polegadas	1	Funcionando
Caixas de som amplificadas	2	Funcionando

Potência e mesa de som	1	Funcionando
Videocassete	3	Funcionando
Rádio toca CD	3	3 quebrados
Aparelho DVD	5	3 quebrados
<i>Datashow</i>	4	2 quebrados
<i>Notebook</i>	4	Funcionando
Mapas grandes	Mais de 40	Em bom estado
Globos terrestres	4	Em bom estado

Fonte: o próprio autor (2016)

Para finalizar esta etapa da pesquisa, o último estabelecimento-alvo foi o Colégio Estadual do Patrimônio Regina, considerado uma escola rural e com um IDEB de 4,6 em 2014, o colégio se caracteriza por ser de pequeno porte, atendendo uma clientela menos numerosa, sendo 10 turmas com um total de 231 alunos, somados os de Ensino Médio e Fundamental, nos turnos da manhã e tarde, em 2016. Este estabelecimento se destaca dos demais por apresentar melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem, o que reflete nos índices de aprovação em 92,9% no Ensino Fundamental e 91,6% no Ensino Médio. O colégio em questão, também tem um índice de abandono considerado baixo, com 0,8% no Ensino Fundamental e 1,2% no Ensino Médio. Em relação aos recursos, o quadro a seguir revela a disponibilidade dos seguintes recursos:

Quadro 6 – Os recursos no Colégio Estadual do Patrimônio Regina em 2016

Colégio Estadual do Patrimônio Regina		
Recurso	Quantidade	Condição
Rádio toca CD	3	Funcionando
Aparelho DVD	4	Funcionando
<i>Datashow</i>	2	Funcionando
Globo terrestre	1	Em bom estado
Mapas grandes	17	Em bom estado – alguns desatualizados

Fonte: o próprio autor (2016)

Dentre os recursos disponíveis no colégio, os datashows são encontrados em uma sala de vídeo improvisada e adaptada, conjuntamente a uma biblioteca. O espaço comporta cerca de 20 alunos e tem a vantagem de estar pronto para uso, evitando instalações apressadas, passíveis de problemas de funcionamento.

Nos colégios, objetos da pesquisa, pode-se constatar que existem diversificados recursos, proporcionalmente ao porte da escola, assim como se pode inferir no quadro 7.

Quadro 7 – Síntese dos levantamentos realizados nas três escolas em 2016

Análises dos levantamentos acerca dos recursos				
Estabelecimento	Porte da Escola	Recursos em funcionamento	Recursos quebrados	Último IDEB no Ensino Fundamental – anos finais
Colégio Estadual do Patrimônio Regina	Pequeno	10	0	4,6
Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes	Médio	23	1	3,4
Colégio Estadual Hugo Simas	Grande	20	11	3,5

Fonte: o próprio autor (2016)

Para a elaboração do quadro acima, foi desconsiderado o número de mapas, uma vez que a quantidade desses pode ser facilmente alterada ou proporcionar diferenças na contagem. Na pesquisa, o quadro revela que, no colégio de grande porte a quantidade de recursos inativos (quebrados) é, predominantemente, maior devido ao uso e às dificuldades burocráticas encontradas, na tentativa de solicitar reparos. Em análise amostral, refletida pelo

quadro acima, pode-se inferir que, recursos adquiridos por escolas com grande quantidade de turmas, sofrem mais desgastes decorrentes do uso frequente e, consecutivamente, há um aumento de recursos quebrados, que acabam por virar sucatas encostadas em salas vazias, destinadas a depósitos de materiais inutilizáveis.

Outra relação que, ocasionalmente, pode ser descartada é a quantidade de recursos e o desempenho no IDEB. No intuito de suscitar pesquisas mais aprofundadas acerca do tema, embora não se perceba ligação entre o IDEB e a quantidade de recursos, há uma relação mais pertinente entre o porte da escola e o desempenho no IDEB. O quadro revela que, em comparação com o IDEB, o Colégio do Patrimônio Regina expressa progresso superior aos colégios de porte maior, fato que pode ser influenciado, tanto pela característica da clientela, de área rural, ou pela menor quantidade de alunos, o que proporciona maior flexibilidade das práticas e ações que podem ser desenvolvidas em um colégio com tais características, somada à organização do cotidiano letivo que é facilitada em estabelecimentos com número reduzido de alunos.

É preciso salientar que são constatações preliminares com o intuito de suscitar novas indagações e pesquisas direcionadas para aprofundar o tema e atingir resultados mais precisos.

3 AS AULAS DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Diante dos levantamentos e discussões apresentadas, e considerando a realidade de alguns estabelecimentos de ensino e seus professores, muitos recursos contidos nesses estabelecimentos são insuficientes, estão debilitados ou são escassos. Logo, os recursos vão além dos contidos na escola, podendo invadir o perímetro da criatividade docente. Contudo, apesar de alguns recursos não estarem disponíveis no ambiente docente, algumas atividades podem ser realizadas com as propriedades de recursos que estão ao alcance das práticas docentes.

As análises realizadas na presente pesquisa apresentaram a disponibilidade de recursos em todas as escolas observadas, porém, em algumas situações, esses recursos são limitados, tanto pela procura, quanto pela funcionalidade. Nesse âmbito, no decorrer da carreira, o professor vai desenvolvendo e aprimorando práticas que acabam por fazer parte de seu cotidiano.

Para cada docente, é possível ao buscar práticas, encontrar a necessidade de obtenção de materiais próprios por conta das limitações já apresentadas. Assim, algumas atividades vão sendo incorporadas à carreira, ao mesmo tempo em que a aquisição de materiais que satisfaçam tais atividades proporciona um acervo de materiais que facilitam as práticas, e ficam disponíveis sempre que pertinente.

No colégio do Patrimônio Regina e no Hugo Simas, alvo de análises anteriores desta pesquisa, foi proposta a realização de uma atividade que pudesse apresentar maiores chances de interpretação de um mapa topográfico e suas curvas de nível. A atividade consiste no desenvolvimento de uma representação das curvas e suas equidistâncias, através de placas de vidro, tendo por intuito demonstrar os desníveis de relevo em um mapa topográfico. Fonte de uma experiência e adaptada de um trabalho realizado ainda na academia, pelo presente autor, essa atividade foi executada por alunos dos primeiros anos, em que, a grade curricular está diretamente relacionada ao estudo do relevo. Nesta série, é preciso trabalhar com os fatores que proporcionaram e proporcionam as unidades geomorfológicas, e assim, foram e ainda são originadas e desgastadas por vários anos, pelos agentes naturais modeladores, tanto internos quanto externos, do relevo.

Contudo, ao apresentar tais elementos e seus produtos, é preciso

representar essas formas de relevo através de técnicas cartográficas de representação, que possam demonstrar aos alunos, formas de entender e interpretar a distribuição espacial e as diversas características dos elementos dispostos na superfície do planeta. Vale destacar que, assim como salienta Passini (1998, p. 11), aprender a ler um mapa de forma adequada é fundamental para a autonomia de um indivíduo. Logo, a capacidade de visualização da organização espacial proporciona uma participação consciente à proposta de apresentar mudanças sociais significativas.

Ultrapassar as barreiras que surgem, durante o contato entre o mapa e o aluno, requer preparo e cuidado. “Desse modo, a interpretação do mapa requer do aluno um preparo para uma leitura eficiente, ou seja, o domínio da linguagem cartográfica (signos/legenda, redução/escala e projeção) e o saber decodificador e representar mentalmente” (PASSINI, 2001, p. 226). Conseguir que o aluno adquira uma capacidade satisfatória de leitura e interpretação de mapas é um processo sistemático que requer a busca de ferramentas, e

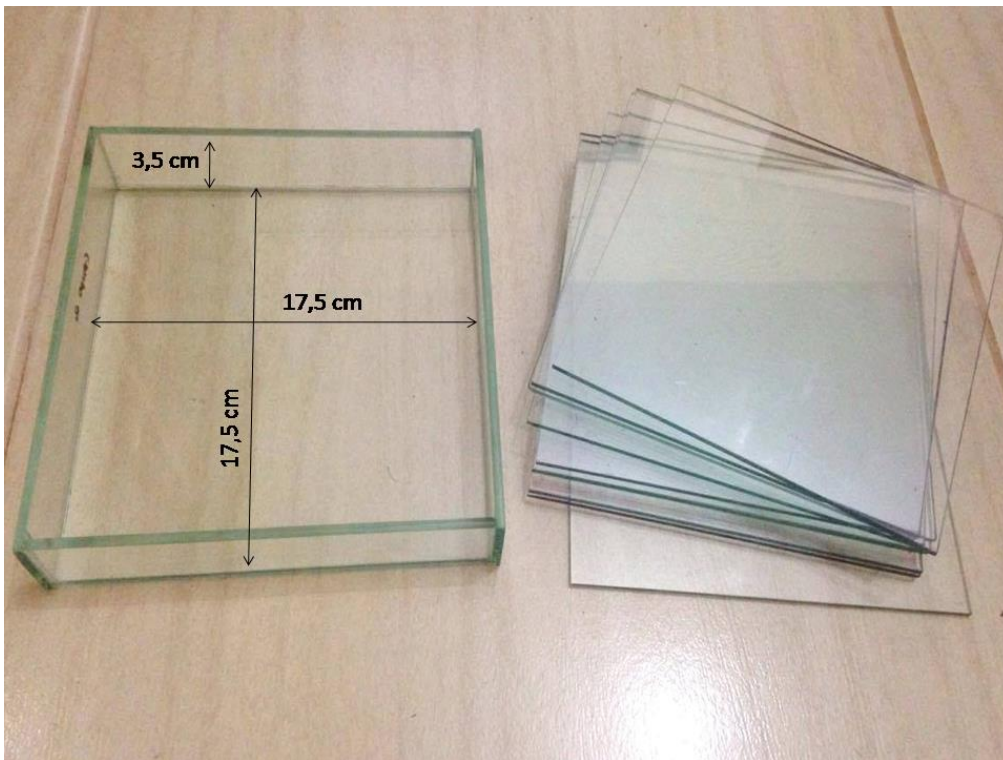
Por ser um processo consideramos que o aluno não aprende a ler mapas copiando ou apenas pintando mapas, mas a partir da construção de representações considerando inicialmente o real próximo ou distante. E somente a partir desse processo, é que o aluno será capaz de desenvolver uma leitura possível de compreensão dos espaços na sua representação gráfica (PASSINI, 2001, p. 226).

Ao abordar as formas de representação do relevo, faz-se necessário apresentar os tipos de mapas topográficos e suas características. Dentre as características desses mapas está a importância da representação através das curvas de nível. Apresentar tais características aos alunos se configura em um verdadeiro desafio, pois, a definição de curvas de nível pode se apresentar abstrata ao nível de maturidade do aluno. Simplesmente apresentar que “curvas de nível são linhas que unem pontos de mesma altitude” não satisfaz a necessidade de apreensão desse conceito, além de aumentar as inquietações e os bloqueios que, constantemente, assolam os alunos quando não entendem o conteúdo. Nesse sentido, desenvolver práticas alternativas para apresentar determinados temas, conteúdos e conceitos é fundamental para o aprendizado, uma vez que, é sempre possível ao docente detectar as dificuldades que acabam por se tornar habituais a

determinados conteúdos, em todas as salas, assim como o bloqueio permanentemente criado pelos discentes ao se depararem com cálculos de escala e fusos horários, ou interpretar conceitos como espaço geográfico, território, nação e Estado.

No sentido de amparar a exposição do conceito de curvas de nível em sala, foi aplicada a maquete de vidro. Nela, cada aluno pode riscar uma das curvas de nível de um mapa, e ao final, com todas as curvas sobrepostas, pode-se visualizar os declives no relevo da área selecionada. Para a realização de cada maquete, foi preciso adquirir, aproximadamente, 10 placas de vidro com dimensões de 17cm x 17cm, e uma espécie de caixa de base com 17,5cm x 17,5cm e altura aproximada de 3,5 cm, assim como ilustrado na figura 2.

Figura 2 – Materiais de vidro para a maquete

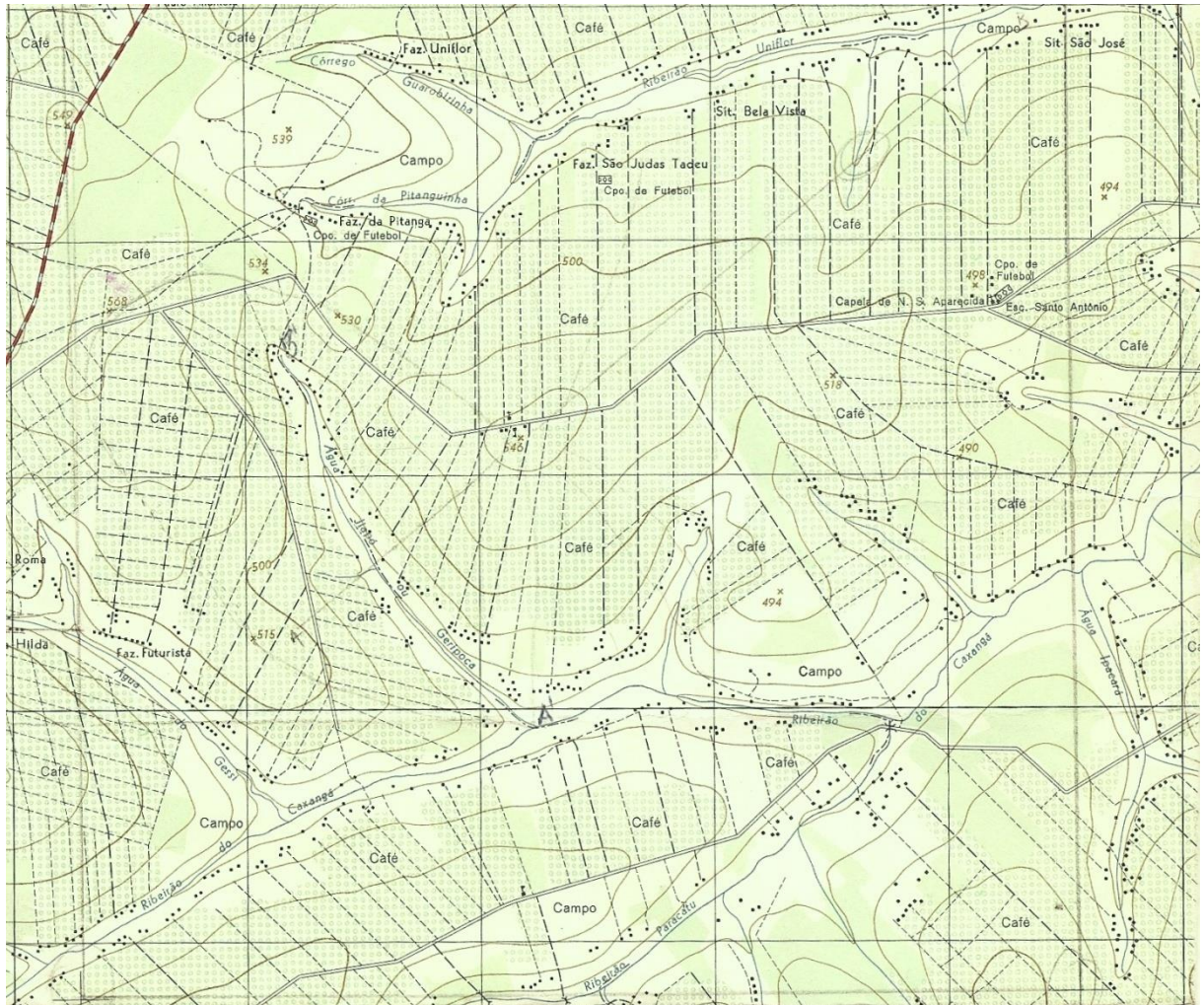


Fonte: O próprio autor (2015)

Também é preciso adquirir, ao menos uma carta topográfica, normalmente disponível para compra através da loja virtual do site do IBGE, que pode ser entregue pelo correio ou retirada em alguma sede do IBGE. Vale lembrar que, cartas de cidades de pequeno porte costumam custar menos, em média R\$ 8,50, diferentemente de cartas de cidades com amenidades econômicas e grande

expressão demográfica, que costumam custar em torno de R\$ 50,00. Ao trabalhar com a carta é preciso selecionar uma área, com as mesmas dimensões das placas de vidro (figura 3), e posteriormente extrair fotocópias a serem entregues aos alunos.

Figura 3 – Parte selecionada da carta topográfica para representação nas placas de vidro



Fonte: IBGE (2015)

No preparo da área selecionada é possível acrescentar curvas de níveis, assim como feito na figura 4.

instruídos a sobrepôr a placa de vidro na área selecionada, e com a caneta de retroprojektor, riscar cada curva de mesma altitude, em cada placa de vidro (figura 5).

Figura 5 – Desenho das curvas de nível realizado pelos alunos na placa de vidro



Fonte: O próprio autor (2015)

Após sobrepôr todas as placas e acrescentá-las em ordem na caixa, foi possível estimar o relevo através da representação materializada no vidro. Também foi possível fazer uma legenda e acrescentá-la na caixa, assim como pintar as curvas com cola glitter para preencher os espaços entre as curvas e configurar o relevo (figura 6).

Figura 6 – Maquete de vidro finalizada



Fonte: O próprio autor (2015)

Posteriormente aos trabalhos, foi apresentado aos alunos o conceito de curvas de nível, onde eles puderam ver os efeitos dessas na representação do

relevo. Neste trabalho, cada aluno riscou ao menos uma curva, podendo contribuir com o entendimento, análise e reflexão sobre a representação do relevo.

Outra atividade que representou importante fonte de experiência foi a aplicação de um quiz com teor pedagógico. Nesse sentido, a utilização de jogos de qualquer natureza despertam no aluno, não somente uma vontade de vencer, mas também a sensação de estar em um momento de recreação, ao mesmo tempo em que aprende. Um dos objetivos principais deste que, pode se tornar um grande aliado nos processos pedagógicos, é o fator desafio.

Os jovens estão cada vez mais acostumados a terem respostas fáceis e vão se distanciando da capacidade de encontrar soluções para os inúmeros problemas que aparecem em seu cotidiano. Diante de um desafio, os jovens se envolvem buscando possíveis soluções para resolvê-lo. Isso pode auxiliar na introdução dos conteúdos, uma vez que, os alunos acabam buscando por si só, soluções plausíveis aos inúmeros problemas apresentados para os conteúdos em questão. Como ressalta Rafael Klimek (2007), “o jogador sempre se esforça para ter êxito, e quando não o obtém tenta ultrapassar as dificuldades com o auxílio do professor e colegas, analisando os aspectos que o levaram àquele desempenho, incorporando a autoavaliação em suas ações”.

No que tange ao contexto dos jogos, focados na educação, a busca pelo aprendizado deu-se por meio de uma disputa saudável entre os alunos, fato que proporcionou conhecimento, através da diversão. A importância de se utilizar tais práticas está atrelada à própria natureza humana, de enfrentar desafios em prol de alguma recompensa, seja ela pelo prazer de vencer ou a certeza de alguns pontos na média, atribuídos pelo professor. Corrobora-se esta questão no escrito por Juliana Verri,

Nesse sentido, temos por pressuposto nesta pesquisa que o jogo tem evidentemente um caráter lúdico e que, portanto, diverte e entretém, mas que possibilita, simultaneamente, o desenvolvimento de funções sociais e cognitivas, que vão além do entretenimento. Há, também, o desenvolvimento social quando ocorrem estímulos aos jogadores a se relacionarem durante as partidas; quando os coloca na mesma posição, já que os incentiva a obedecerem às regras; quando os convida a respeitar a vez do outro, durante a partida; e quando os faz admitir o sentido de “ganhar” e de “perder” (VERRI, 2017, p. 26).

No caso do presente trabalho, o jogo trabalhado foi o quiz, adaptado para atender aos conteúdos da ocasião. Em uma definição simplista, a respeito do quiz, pode-se inferir que trata-se de um jogo de perguntas e respostas em que, ganha quem responder corretamente às indagações propostas. Assim, aqueles que perguntam podem ser ou não, participantes.

O quiz, em questão, foi aplicado aos alunos do 8º ano C, do Colégio Estadual Gabriel Carneiro Martins, componente do Núcleo de Educação de Londrina-PR. Por meio dessa atividade, os alunos puderam interagir com os demais integrantes da equipe (cinco alunos), sendo que cada um foi instigado a elaborar uma questão, com resposta. Para evitar que fossem elaboradas perguntas repetidas, cada equipe ficou encarregada de elaborar questões acerca de temas diferentes.

A equipe 1 ficou encarregada do tema “A economia da América do Sul”; a equipe 2 tratou da “Regionalização do Continente Americano”; a equipe 3 trabalhou com os “Aspectos ambientais da América”; os temas “Colonização” e “Aspectos demográficos” foram de responsabilidade da equipe 4, e à última equipe coube o tema “Aspectos sociais da América”.

Assim, todo o conteúdo bimestral pode ser abordado em uma só atividade, caracterizando-se como revisão. Ao final do processo de elaboração, os alunos entregaram as questões para correção e adaptação, para posteriormente serem digitadas e impressas pelo professor. Após essa etapa, o questionário elaborado foi disponibilizado aos alunos (sem as respostas), para que pudessem respondê-lo e constituírem um roteiro de estudos voltado à aplicação do jogo.

Coincidentemente, havia 25 alunos em sala, logo, pode-se dividir a turma em 5 equipes de 5 alunos, onde cada aluno elaborou e respondeu a uma questão, ou seja, cada aluno de cada equipe pode escolher um colega (dentro da equipe destinada a responder), para responder a uma das 5 questões, escolhidas por sorteio. A ordem de perguntas foi circular, ou seja, a equipe 1 perguntou à equipe 2, que questionou a equipe 3, a qual perguntou à equipe 4, que, por sua vez, indagou a equipe 5, que fechou o círculo questionando a equipe 1, completando assim um ciclo, em que todos perguntaram e todos responderam às questões elucidadas no quadro a seguir:

Quadro 8 – Questões aplicadas aos alunos na atividade do quiz, em 2016

Perguntas feitas às equipes				
Perguntas feitas à equipe 1	Perguntas feitas à equipe 2	Perguntas feitas à equipe 3	Perguntas feitas à equipe 4	Perguntas feitas à equipe 5
<p>1) A partir de qual década os setores da economia se modernizaram?</p> <p>2) Qual país da América do sul tem o PIB mais baixo?</p> <p>3) No setor agrícola, dos países da América do Sul, há agroindústrias que aplicam tecnologia avançada na produção. Quais são os produtos?</p> <p>4) O que são blocos econômicos?</p> <p>5) Quais países emergentes têm parques industriais diversificados?</p>	<p>1) Quais países da América do Sul pertencem à América Latina?</p> <p>2) Como é a divisão da América por critério geográfico?</p> <p>3) Qual é o nome da cadeia montanhosa que se formou entre o final da era Mesozoica e o início da era Cenozoica?</p> <p>4) Quais os principais trópicos que cortam a América de norte a sul?</p> <p>5) Cite quatro países da América do Sul:</p>	<p>1) Quais foram os principais motivos do desmatamento da floresta Amazônica?</p> <p>2) A América do Sul é cortada por qual linha imaginária? Quais são suas zonas climáticas?</p> <p>3) Quais são os dois principais climas da América do Sul?</p> <p>4) Quais são os principais problemas da ação humana sobre a vegetação?</p> <p>5) O que irá acontecer se não forem tomadas</p>	<p>1) De onde vieram os povos do continente americano?</p> <p>2) Os primeiros agrupamentos humanos das Américas encontravam-se distribuídos por todo o continente, da América do Norte até a Patagônia. Como eram esses agrupamentos?</p> <p>3) Quais são as regiões, praticamente, desabitadas da América do Sul?</p> <p>4) O que o avanço da industrialização modificou na ocupação do</p>	<p>1) Em que século os Portugueses, Espanhóis, Holandeses e Ingleses ocuparam o continente americano?</p> <p>2) As relações entre os povos indígenas e os europeus foram diferentes nos vários territórios ocupados. Diferencie as relações acontecidas no México, Peru e Brasil.</p> <p>3) Quando a escravidão foi abolida em todo continente americano?</p> <p>4) Para qual finalidade a</p>

		medidas eficazes para combater as queimadas e a derrubada de árvores?	território? 5) Como o Brasil tem procurado reduzir os problemas urbanos?	agricultura no continente era voltada? 5) Que tipo de sistema de produção agrícola era utilizado na América Latina?
--	--	---	---	--

Fonte: O próprio autor (2016)

É preciso salientar que, em turmas onde o número de alunos impossibilita uma divisão precisa, como a feita no 8º C, pode-se organizá-los em duplas ou trios, para que haja uma interação mais ágil, assim, embora nem todos perguntem e respondam, mas todos atuam dentro de suas equipes, o que também configura envolvimento com o conteúdo e não se suprime a sua capacidade de participação dentro da equipe.

Utilizaram-se quatro aulas para a realização da atividade supracitada, em que, os alunos interagiram e participaram, consideravelmente, atingindo eficácia no processo de ensino-aprendizagem. As falhas individuais acarretariam prejuízos aos grupos, fato que despertou uma consciência coletiva de que, cada um deveria empenhar-se em responder corretamente às questões.

O empenho por parte dos alunos, para a realização desta atividade, destaca-se nesta pesquisa, uma vez que a turma fora considerada indisciplinada por todos os docentes que nela atuavam. Com isso, a atividade proposta mereceu destaque nesta pesquisa, por despertar preocupações, inquietações e muita dedicação em meio a um cenário de baixo rendimento. Para ratificar a eficácia, é necessário salientar que apenas um, dos vinte e cinco alunos, errou a questão perguntada.

Entre as experiências, consideradas relevantes a serem apresentadas neste trabalho, está a que se caracterizou como uma espécie de viagem virtual. Essa se configurou como mais uma atribuição dada aos recursos tecnológicos de que os alunos dispõem. Nesse âmbito, podem-se citar alguns recursos disponíveis, relacionados à apresentação de inúmeros lugares do mundo,

assim como o *Google Earth*, que pode ser considerado como uma das ferramentas que mais vêm sendo utilizadas para diversos fins, e no caso do ensino, podendo suprir algumas necessidades cartográficas. Dessa forma,

O Google Earth oferece meios para exibir dados geográficos a partir de uma ampla variedade de fontes juntas em um contexto geoespacial. Esses dados incluem imagens do mundo inteiro em diferentes resoluções, com uma grande quantidade de informação visual interpretável. Os alunos podem utilizá-lo para encontrar suas casas, escolas, e outros locais que lhes são familiares. Os alunos podem aprender sobre o mundo por meio de camadas ricas de dados mapeáveis, oferecidos pelo servidor do Google, além de uma grande quantidade de conteúdos de terceiros (JUNIOR, A. do N. 2011, p. 53).

Além disso, vários outros recursos, da mesma plataforma, podem ser explorados e representam benefícios pedagógicos, conforme expressa Santos,

[...] os aplicativos do google tais como: web blogs, maps, G+ e os laboratórios virtuais que podem possibilitar ao aluno uma maior interação e construção do conhecimento geográfico, seja por meio de construção de mapas, edição de imagens, pesquisas de conteúdo, viagens virtuais, localização, entre outros que, se apreendidos, podem propiciar um conhecimento longe dos adjetivos que a disciplina recebe como decorativa, cansativa e incompreensível (SANTOS, M. F.; SANTOS, F. K. S. dos. 2015, p. 94).

Feitas tais considerações, os alunos do 9º ano puderam simular uma viagem a alguns, dos vários lugares e países apresentados durante o ano. Nos conteúdos pertinentes à grade curricular de Geografia, do 9º ano, está a apresentação de todos os continentes e alguns de seus países, exceto a América, continente explorado no 8º ano.

Essa ferramenta revela-se como campo fértil para explorar o planeta e conhecê-lo. Nesse âmbito, a proposta feita aos alunos foi a de escolher algum país a ser alvo de simulação, por meio de uma viagem virtual. Para a realização dessa atividade, os alunos receberam um roteiro a ser seguido, para a elaboração do trabalho (quadro 9). Esse roteiro contemplou alguns passos que foram seguidos, além de, levantar informações, características e atribuição de um valor final para cada viagem.

Quadro 9 – Viagem Virtual – Roteiro do trabalho

Viagem Virtual – Roteiro do trabalho	
O presente trabalho tem por objetivo experienciar uma viagem virtual para algum país de sua escolha, e posterior apresentação em sala, no intuito de compartilhar os saberes e os resultados. Após a escolha do país, é preciso um levantamento que possibilite o preenchimento resumido dos aspectos a seguir. Ao finalizar o levantamento preliminar e o preenchimento do quadro, é preciso redigir um texto com os relatos e os custos pertinentes à viagem. O trabalho deve ser entregue na data marcada, podendo ser feito em equipe com até 4 alunos.	
Levantamento resumido acerca do país visitado	
País visitado	
Datas da viagem	
Línguas faladas	
Aspectos demográficos	
Aspectos econômicos	
Pratos típicos	
Curiosidades	
Pontos turísticos	
Custos da viagem – Após apresentar, detalhadamente, no trabalho escrito final, os custos encontrados no decorrer da viagem, preencher, resumidamente, o quadro de custos abaixo:	
Gastos com hotel:	
Gastos com passagem:	
Outros gastos:	
Custo total da viagem:	

Fonte: O próprio autor (2015)

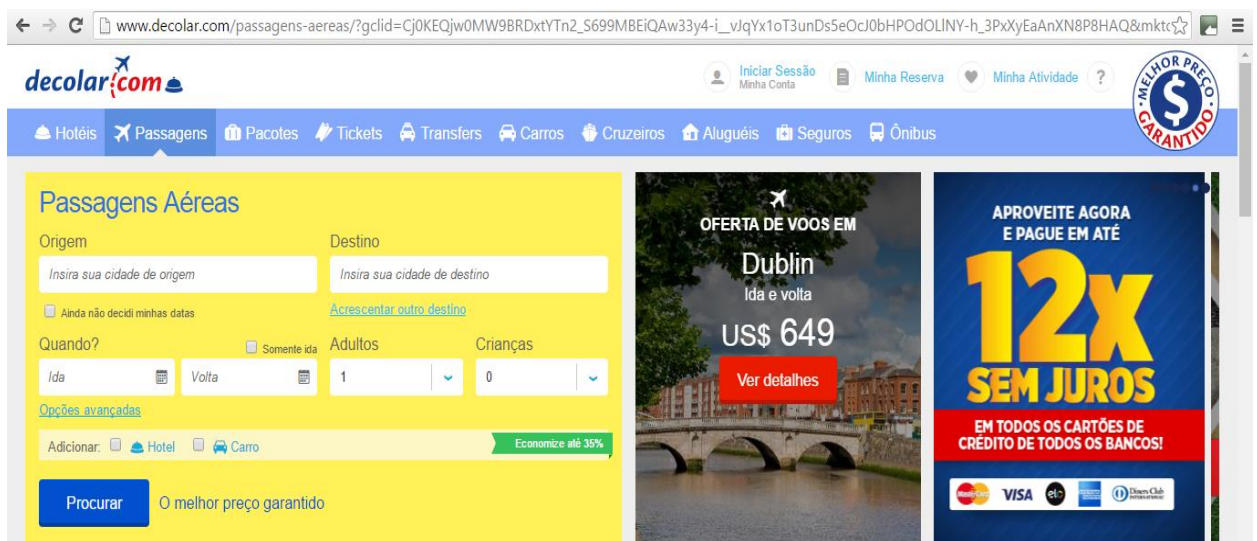
A fim de evitar viagens a países repetidos, a ordem de escolha dos países foi feita através de sorteio, em que, cada equipe sorteada teve o privilégio da escolha. Também foram apresentadas aos alunos, algumas sugestões de países a serem visitados e *sites* a serem consultados para o levantamento dos custos.

O site que recebeu maior destaque para contemplar o trabalho foi o “decolar.com”. Nele foi possível simular o valor das passagens com o número total de viajantes, nas datas selecionadas, além de sugestões, reservas e preços de hotéis, pacotes de promoções, aluguéis de veículos, linhas de ônibus, sugestões de cruzeiros e outros passeios (figura 7).

Outro site destaque no planejamento da viagem foi o *booking.com*. Nesse foi possível encontrar mais de 1 milhão de hotéis, com os mais variados preços, além de sugestões de roteiro e dicas de viagens (figura 8). Ao clicar no campo “As viagens da sua vida”, abre uma página de preenchimento, local em que os alunos puderam digitar qualquer fator que pudesse ser um ponto de atração para

a visita. Como exemplo, pode-se relatar que, um dos grupos procurou a palavra “vulcão” (Figura 9) e encontrou destinos como Itália, Espanha e França, o que lhes deu base no estabelecimento de critérios para a viagem. Durante as aulas, os alunos trouxeram informações a serem debatidas entre os grupos. Após os momentos de troca de informações a respeito das pesquisas feitas, pode-se então organizar e selecionar as informações que viriam a fazer parte do trabalho final.

Figura 7 – Interface do site decolar.com



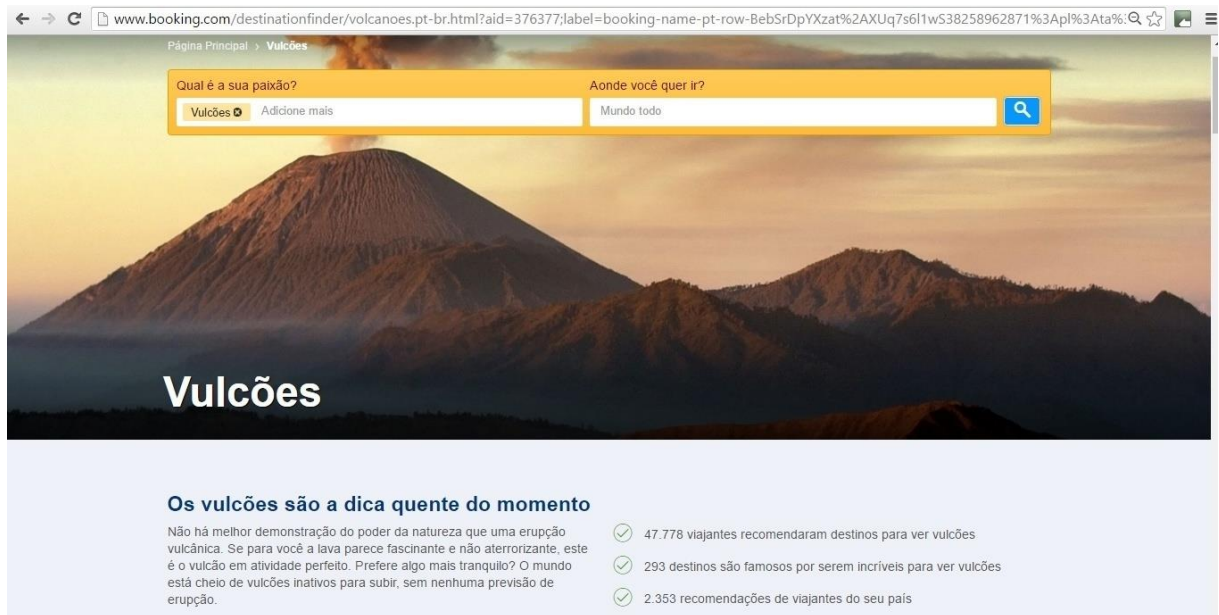
Fonte: <http://www.decolar.com/> (2015)

Figura 8 – Interface do site booking.com



Fonte: <http://www.booking.com> (2015)

Figura 9 – Página de pesquisa do site booking.com



Fonte: <http://www.booking.com> (2015)

Vale lembrar que, alguns alunos utilizaram os laboratórios de informática no contraturno, outros se encontraram em casa e em outros momentos foi possível acompanhá-los à sala de informática, o que possibilitou apresentar sugestões e verificar o andamento dos trabalhos. Os resultados foram: a apresentação de destinos como a Itália, a Espanha, a Holanda, a França, o Canadá, os Estados Unidos e a Inglaterra, assim como a apresentação da estimativa de preços e procedimentos de viagem. Os grupos se envolveram de forma perspicaz e ativa.

Observou-se, no decorrer do trabalho, que as atividades despertaram espanto e admiração pelos lugares descobertos, possibilidades de conhecimento e diversidade de amenidades naturais e sociais. Puderam então experienciar o conhecimento de novas culturas, novas comidas, conhecer moedas e características econômicas. Durante as apresentações, despertou-se a curiosidade de outros alunos, para lugares ainda não trabalhados, de forma satisfatória, em sala. Pela forma lúdica e eficaz, a viagem virtual foi incorporada e aceita por quase a totalidade da turma, o resultado foi eficaz e satisfatório, com muito envolvimento entre o professor e os alunos.

Outra atividade, aplicada aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, foi a cruzadinha pedagógica, a qual proporcionou a revisão dos conteúdos referentes à estrutura e dinâmica geológica do planeta, aplicados no decorrer do bimestre. A

cruzadinha foi criada através do recurso intitulado *Puzzlemaker*, disponível no site do *Discovery Educacion* (figura 10).

Figura 10 – Página de criação de cruzadinhas do *Puzzlemaker*

The screenshot shows the 'Puzzlemaker' interface on the Discovery Education website. The page title is 'Puzzlemaker' and the URL is 'puzzlemaker.discoveryeducation.com/CrissCrossSetupForm.asp'. The interface includes a navigation bar with 'Solutions for Districts', 'What We Offer', 'Who We Are', 'Free Resources', 'Teachers', 'Parents', 'Students', and 'Current Users Login Here'. Below the navigation bar, there is a breadcrumb trail: 'Classroom Resources > Puzzlemaker'. The main content area features a purple header with 'Discovery Education's PUZZLEMAKER' and a sub-header with 'HOME', 'HELP', and 'LICENSING & COPYRIGHT'. The instructions state: 'To create your criss-cross, follow the steps below and click the "Create My Criss-Cross" button when you are done. Puzzlemaker uses PNG image files which are only viewable in Netscape and Internet Explorer browsers version 4.0 or higher. Go to our [Help](#) page if you are having difficulty viewing Puzzlemaker puzzles.' The form consists of four steps: **STEP 1.** 'Enter the title of your criss-cross puzzle. The title will appear at the top of your page. IMPORTANT: Puzzle titles are limited to 49 characters.' The input field contains 'A Dinâmica Geológica do Planeta Terra'. **STEP 2.** 'Enter the number of squares for your puzzle. Width 50 Height 50'. **STEP 3.** 'Enter the size of the square. Specify the size of each square. 30 is standard size. Square size 30'. **STEP 4.** 'Enter the words and clues. On each line enter a word followed by a space and then the clue for that word.' The input field contains 'Mesocênica condilheiras submarinas Formadas pela expulsão do magma existente no manto terrestre a partir das fraturas originadas pelo afastamento entre as placas tectônicas'. A 'Create My Puzzle!' button is located at the bottom of the form.

Fonte: Puzzlemaker (2016)

A criação da cruzadinha, através desse recurso, é um processo simples, em que as palavras são selecionadas por relevância conceitual, pelo fato de terem sido abordadas nas aulas do trimestre. Após a seleção das palavras no criador da cruzadinha, contido no site, elas foram digitadas. Em cada linha do programa *Puzzlemaker* foi digitada a palavra a ser descoberta pelos alunos, seguida da tecla “espaço” e a frase que seria a dica ou a pergunta referente à palavra digitada, no começo da linha (figura 11). Foi necessário acrescentar um título, porém, as outras configurações do programa foram deixadas como o padrão, apresentado pelo próprio programa.

O texto de apoio foi apresentado aos alunos e todas as palavras, fontes da atividade, foram trabalhadas no decorrer do trimestre, através do livro didático. A elaboração da cruzadinha foi um processo simples, apesar de trabalhoso. Contudo, o resultado final da elaboração foi satisfatório, uma vez que a atividade torna-se lúdica e de fácil correção. A versatilidade dos procedimentos após a elaboração do material merece destaque, pois, é possível salvar em formato de imagem, texto ou em PDF, esse último mais recomendável. Após ser transformado em PDF, o arquivo ficou pronto para ser entregue aos alunos, de forma impressa. A

partir disso, os alunos puderam trabalhar com as frases, os apontamentos e dicas (quadro 10) para completar a cruzadinha (figura 12). O professor pôde corrigir, posteriormente, por meio do gabarito que é gerado no momento da elaboração da atividade. (quadro 11).

Quadro 10 – Apontamentos para a cruzadinha

A Dinâmica Geológica do Planeta Terra
<p>2. Agente interno modelador do relevo.</p> <p>5. Região em que uma placa tectônica mergulha sob outra.</p> <p>8. Nome do único oceano quando existia uma única massa continental, há cerca de 225 milhões de anos.</p> <p>9. Cadeia de montanhas resultante do encontro entre duas placas continentais.</p> <p>10. Nome do continente que formava uma única massa continental entre 200 e 300 milhões de anos atrás.</p> <p>11. Resultante do encontro e atrito entre as placas de Nazca e a Placa Sul-Americana na costa oeste da América.</p> <p>12. Corrente que os cientistas acreditam ser responsável pelos movimentos das placas tectônicas.</p> <p>13. Nome do mar, quando a Pangeia foi dividida em Gondwana e Laurásia Down.</p> <p>1. Movimentos horizontais das placas tectônicas.</p> <p>3. Contato entre placas onde não ocorre transformação.</p> <p>4. Cordilheiras submarinas formadas pela expulsão do magma existente no manto terrestre a partir das fraturas originadas pelo afastamento entre as placas tectônicas.</p> <p>6. Movimento onde duas placas se afastam horizontalmente.</p> <p>7. Nome dado ao movimento onde placas tectônicas se movimentam uma em direção à outra.</p>

Fonte: O próprio autor (2016)

Quadro 11 – Respostas da cruzadinha

Respostas
<p>1 – Orogênese.</p> <p>2 – Vulcanismo.</p> <p>3 – Conservativo.</p> <p>4 – Mesoceânica.</p> <p>5 – Subducção.</p> <p>6 – Divergente.</p> <p>7 – Convergente.</p> <p>8 – Pantalassa.</p> <p>9 – Himalaia.</p> <p>10 – Pangeia.</p> <p>11 – Andes.</p>

12 – Convecção.

13 – Tetis.

Fonte: O próprio autor (2016)

Figura 11 – Criação da cruzadinha

Discovery Education's
PUZZLEMAKER

HOME HELP LICENSING & COPYRIGHT

To create your criss-cross, follow the steps below and click the "Create My Criss-Cross" button when you are done.

Puzzlemaker uses PNG image files which are only viewable in Netscape and Internet Explorer browsers version 4.0 or higher. Go to our [Help](#) page if you are having difficulty viewing Puzzlemaker puzzles.

STEP 1.
Enter the title of your criss-cross puzzle
The title will appear at the top of your page. IMPORTANT: Puzzle titles are limited to 49 characters.
A Dinâmica Geológica do Planeta Terra

STEP 2.
Enter the number of squares for your puzzle
Width 50 Height 50

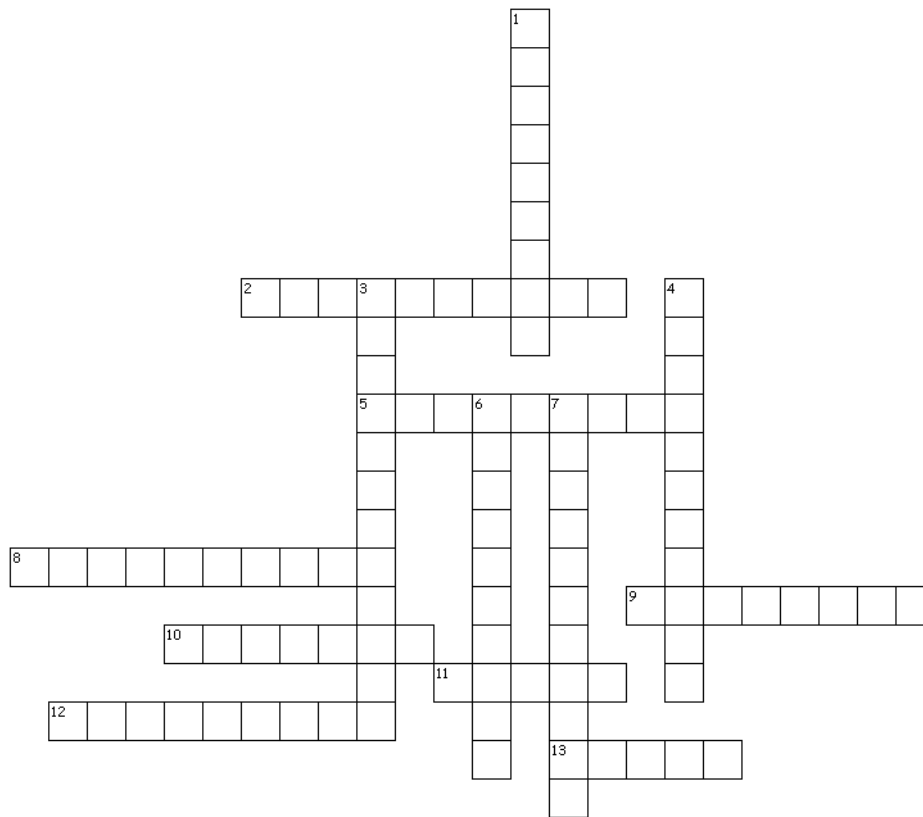
STEP 3.
Enter the size of the square
Specify the size of each square. 30 is standard size.
Square size 30

STEP 4.
Enter the words and clues
On each line enter a word followed by a space and then the clue for that word.
Pangéia Nome do continente que formava uma única massa continental entre 200 e 300 milhões de anos atrás

Create My Puzzle!

Fonte: Puzzlemaker (2016)

Figura 12 – Cruzadinha



Fonte: O próprio autor (2016)

Esse trabalho foi utilizado com o propósito de interromper, de forma lúdica, a dinâmica expositiva tradicional. Isso fez com que os alunos pudessem encontrar os conteúdos, posteriormente aplicados em prova, de forma menos engessada e mais desafiadora. O desafio da cruzadinha foi bem recebido pelos alunos, onde a atividade ganhou a simpatia dos mesmos e a expectativa de outras atividades semelhantes. Nesse âmbito, a fim de transformar o ambiente das aulas, essa atividade tornou-se uma boa opção aos professores, em exercício.

As atividades propostas, no presente trabalho, proporcionaram aos alunos, momentos de grande relevância ao processo de ensino. Distanciaram-se do clima escolar e se aproximaram de um ambiente de recreação, o que propiciou, de fato, um momento de conhecimento e absorção dos conteúdos, refletindo nas notas dos alunos, pois tais atividades foram responsáveis por melhorar o desempenho dos discentes e elevar a autoestima de muitos, que seguiam sem perspectivas de aprovação ou de aprendizagem.

4. O BLOG “ORIENTE GEOGRÁFICO” PARA O ENSINO: CONSTRUÇÃO E FUNCIONALIDADE

Como já destacado no presente trabalho, o blog representa uma importante alternativa a ser aprimorada para fins pedagógicos. O professor de Geografia pode dispor de inúmeras possibilidades, ao desenvolver práticas através dessa ferramenta de constante ascensão. Além das possibilidades de fácil manuseio, o processo de construção de um blog pode ser determinante no cotidiano docente.

Assim, cada professor pode criar um espaço virtual de características próprias, visando um ambiente com a coerência de abordagens direcionadas à realidade local, regional e mundial. Este capítulo irá apresentar o processo de criação do blog intitulado “Oriente Geográfico”. Este canal foi criado para contemplar os alunos do Ensino Médio, da rede estadual, assim como os professores de Geografia, de modo geral.

Neste âmbito, os colégios de aplicação foram o Colégio Estadual José de Anchieta, em três turmas do 3º ano e o Colégio Estadual Professor Newton Guimarães, em três turmas de 2º ano, ambos componentes do núcleo educacional regional de Londrina – PR, no ano letivo de 2017.

Além da criação, o capítulo destaca as potencialidades desse blog através de exemplos de conteúdos e interação com o usuário, a fim de estabelecer conexão remota com os alunos participantes, mas acima de tudo, apresentar de forma mais adequada o conteúdo, organizado de forma categórica para fácil acesso e melhor aproveitamento.

Basicamente, para se criar um blog é preciso definir a “hospedagem”, que é, de forma simples, o local em que seus materiais ficarão guardados para serem acessado pelos usuários. Como exemplos de materiais que podem ser armazenados, têm-se imagens, textos, links para outros materiais, animações, apresentações e qualquer material de interesse. Assim como um computador guarda diversos arquivos em sua memória (HD), um blog também apresenta essa necessidade, pois, o material a ser disponibilizado deve estar armazenado.

Outro ponto importante a ser definido é o “domínio”, que seria o endereço para encontrar o blog na *internet*. Esse endereço, geralmente, consiste em “WWW.”, um nome, acrescido de um domínio representado por “.com.br”, “.com”,

“.gov.com.br”, “.org”, “.net”, “.blogspot”, formando os mais diversos endereços de acesso. Como exemplo, o blog construído para este trabalho tem o endereço-domínio “www.orientegeografico.blogspot.com”. Um domínio pode ser registrado para que não haja cópias e conflitos de direitos, caso o blog assumira grandes proporções na *internet*. Em média, para registrar um domínio e ter o completo direito acerca dele, o custo é de, aproximadamente, R\$ 30,00 por ano. Assim, além de blindar o endereço-domínio para evitar possíveis problemas de autoria, pode-se escolher os domínios que forneçam melhor visibilidade e maior número de acesso. Como exemplos de domínios pagos e registrados mais visados têm-se o “.com” e o “.com.br”.

É sensato salientar que construir um blog gratuito, atualmente é algo fácil e que não requer conhecimentos aprofundados em informática ou tecnologias, porém, os recursos disponibilizados a um blog gratuito podem se tornar limitados, caso o ambiente cresça em grandes proporções, fato que não anula a viabilidade de criação para fins pedagógicos, pois, apesar de alguns momentos de instabilidades estarem presentes, os recursos são capazes de cumprir com as finalidades educacionais.

No entanto, se com o decorrer da dinâmica pedagógica e com a utilização do blog, o professor almejar um aumento significativo de visitas e divulgação para expandir seus conteúdos, haverá a necessidade de contratar uma empresa para gerenciar a hospedagem, porém, inúmeras empresas disponibilizam a hospedagem através de pacotes anuais a preços irrisórios, o que torna viável e fácil à contratação. Atrelado a isso, é sensato ratificar que os custos preocupantes ficam a cargo de construção de blogs ou sites com alto nível de profissionalização, ou seja, ferramentas corporativas, que atendem a empresas e organizações complexas e tendem a exigir mais recursos tecnológicos, uma vez que, é necessária uma capacidade maior de armazenamento de dados e fluxo de visitantes.

Muitas empresas, originalmente adotavam os sites como ferramenta de divulgação e meio de contato entre os interessados, contudo, os sites apresentam grande carga de formalidade e rigidez maior no processo de desenvolvimento, além de, não permitir uma interação flexível entre os usuários. Nesse quesito, novamente o blog ganha destaque nessa modalidade de atuação. Feitos esses apontamentos, a seguir apresenta-se a construção do blog, cerne desta pesquisa.

Para a presente pesquisa, a construção do blog intitulado “Oriente Geográfico”, foi feita através de procedimentos totalmente gratuitos em que, os recursos disponibilizados pelo *Google* ofereceram condições para gerenciar um blog educacional, sem grandes problemas. Primeiramente foi preciso abrir uma conta no *Google*, atrelada a um e-mail no *Gmail*. Esse procedimento foi realizado de forma simples, através do preenchimento de alguns dados e em poucos minutos a conta foi criada. Após a conta ser criada, na tela principal do *Google*, é possível acessar o ícone da ferramenta, conhecida como “*Blogger*”, uma das plataformas construtoras mais usadas atualmente. Ao abrir esta plataforma de criação, as páginas seguintes vão condicionar a construção do blog em passos simples e com potencial de edição.

Assim, pode-se editar o perfil do criador com ambiente e temas específicos, cores, fontes, imagens, títulos, disposição dos recursos na tela principal do blog, materiais a serem disponibilizados e o *layout*, conforme o desejo do criador. O blog também traz ferramentas de estatísticas que indicam os fluxos e a quantidade de acessos, além de um campo para gerenciar comentários e expandir o alcance dos conteúdos. Com tais ferramentas, é possível gerenciar este recurso de maneira eficaz, obtendo os resultados esperados.

O blog “Oriente Geográfico” (figura 13) foi criado para apresentar alternativas às dinâmicas das aulas. A utilização desta ferramenta foi organizada de forma a contemplar, tanto os alunos, quanto os professores, uma vez que, como já mencionado no presente trabalho, os docentes necessitam de alternativas que possam contribuir para a otimização do tempo. Primeiramente, o blog pode contemplar os alunos dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio, de dois colégios do município de Londrina-PR, sendo elas o Colégio Estadual José de Anchieta e o Colégio Estadual Professor Newton Guimarães. As escolas mencionadas na aplicação do trabalho, não foram escolhidas por critérios específicos, foram alvos do projeto pelo fato de serem o ambiente de trabalho do presente autor.

As aulas do primeiro trimestre letivo foram disponibilizadas em formato de apresentação em *PowerPoint*, capaz de ser projetada tanto através de *data shows*, quanto na TV multimídia, em sala, além da possibilidade desses arquivos serem enviados aos aparelhos celulares dos alunos. Sempre antecipadas por um resumo, em forma de texto de apoio, na página da postagem, essas aulas foram

hospedadas para download, (figura 14) em que, muitos alunos puderam acessar os conteúdos e abordagens que iriam ser apreciados em sala.

Figura 13 – Tela inicial do blog Oriente Geográfico



Fonte: O próprio autor (2017)

Figura 14 – Aulas para download no blog Oriente Geográfico



Fonte: O próprio autor (2017)

As turmas dos segundos anos foram contempladas com os conteúdos da grade curricular regular, em que dentro do tema “A nova ordem mundial” puderam, por exemplo, aprender sobre o “Imperialismo Europeu”, “Os contrastes do século XX”, a “Primeira Guerra Mundial”, “O Tratado de Versalhes”, o “Período entre as guerras”, “Segunda Guerra Mundial” e por fim, preparar o cenário para “A nova ordem mundial”.

Em outro colégio, as turmas de segundo ano puderam apreciar as seguintes aulas: “Brasil - Localização, limites e fusos horários”, “Brasil - Classificação do relevo” e “Brasil - A formação da população brasileira”, além de uma apresentação com várias questões de vestibulares, intitulada “Questões de vestibulares - Fusos Horários”. Em um mês de vigência do blog foram registrados mais de 1200 acessos, realizados por alunos de 8 turmas de Ensino Médio.

Percebeu-se que esses acessos proporcionaram aos alunos, uma nova forma de se relacionarem com os conteúdos, sem o tradicional livro didático. Assim, muitos dados contidos nos livros puderam ser atualizados nas apresentações em sala. Os discentes que já possuíam conhecimento prévio, sobre determinado conteúdo, proporcionado pelo contato antecipado com as aulas, tiveram suas dúvidas sanadas. Tudo isso facilitou a otimização do tempo e proporcionou discussões avançadas acerca do conteúdo.

Outra vantagem, surgida em meio a essa dinâmica, foi a de suprir a ausência de material nos momentos de desenvolvimento de exercícios. Muitos alunos alegam que, os livros didáticos são pesados, o que torna dificultoso carregá-los todos os dias, uma vez que, é preciso carregar livros de diversas disciplinas.

Nota-se então que, esse fator contribui para que os alunos cheguem à aula, muitas vezes sem esse material em mãos. Nesse sentido, o blog surgiu como alternativa, pois os alunos puderam executar o download dos conteúdos trabalhados, tendo assim uma opção para solucionar o infortúnio supracitado. Deve-se salientar que, as aulas foram desenvolvidas através de materiais como o próprio livro didático, fator que não o excluiu do processo de ensino-aprendizagem, mas sim, o configurou como uma das fontes utilizadas para amparar uma dinâmica, que detém, ao menos duas maneiras de proporcionar o contato entre o aluno e conteúdo.

Neste âmbito, aos alunos virtualmente conectados, àqueles que costumam não trazer os livros para as aulas, e mesmo aos alunos que preferiam a

leitura impressa, o desenvolvimento das atividades que exigiam consulta foi possível, praticamente, a todos os envolvidos. Além disso, o tempo que poderia ter sido destinado a cópias foi dispensado e pôde ser aproveitado para o desenvolvimento de um número maior de exercícios em sala e, consecutivamente, melhora na aprendizagem.

Às turmas de terceiro ano foram disponibilizadas as aulas referentes aos conteúdos previstos em planejamento, que englobam as questões demográficas no Brasil e no Mundo. Além da atualização dos dados, referentes às taxas de natalidade, fecundidade, mortalidade e crescimento vegetativo foi possível apresentar aos alunos, imagens e projeções dos cenários demográficos futuros. As aulas disponibilizadas foram: “O crescimento populacional mundial”, “Demografia (conceitos)”, “A transição demográfica”, “A transição demográfica no Brasil” e “As características da população do Brasil”.

Em meio à aplicação desta ferramenta, favorável ao ensino, outras vantagens foram sendo apresentadas. Entre elas, merece destaque a comunicação com os alunos, que, normalmente é interrompida por fatores ocasionais do cotidiano escolar. Assim como ocorrido na aplicação deste projeto, em que, uma aluna em licença médica e impossibilitada de frequentar as aulas, pôde acompanhar cada passo do processo, através das aulas e atividades disponibilizadas no canal. Ao acompanhar cada aula, em meio virtual, a aluna pôde entregar os exercícios disponibilizados, assim como enviar dúvidas pelo campo de comentários, contido no blog.

Algo semelhante foi identificado em uma das turmas do terceiro ano, do Ensino Médio, em que, as duas aulas da semana, que seriam ministradas no mesmo dia, foram perdidas por feriados e paralisações. Nesse caso, após a perda de oito aulas em um bimestre letivo, o blog serviu de amparo aos alunos, que puderam, mesmo com a perda de várias aulas, realizar a avaliação e as atividades de forma satisfatória.

Outra contribuição, a ser considerada, foi a possibilidade de disponibilizar atividades previamente, as quais seriam aplicadas em sala, porém, organizadas e impressas na hora-atividade (momento em que o docente permanece na escola para preparar as aulas). Nas turmas do segundo ano, os alunos foram informados de que precisariam realizar uma cruzadinha acerca dos conceitos demográficos. Disponibilizada no blog, muitos alunos imprimiram a cruzadinha por

meios próprios e puderam realizar a atividade, o que poupou o tempo que seria gasto para requisitar essas impressões, além da economia dos recursos contidos na escola que, posteriormente, foram utilizados para outras atividades.

É necessário salientar que o blog serviu como amparo, o que, comprovadamente, não dispensou a necessidade de apoio docente. Isso se refletiu nas dúvidas que foram apresentadas posteriormente às leituras, fator que exigiu orientações e esclarecimentos, tanto em se tratando das atividades a serem realizadas, quanto acerca de dúvidas, que não foram supridas com as aulas disponibilizadas no blog. Nesse âmbito, mesmo com a utilização dos recursos virtuais, a figura do professor, presente, configurou-se indispensável e primordial à efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Nos meses iniciais de contato, entre os alunos e o blog Oriente Geográfico, os discentes demonstraram simpatia e aceitação com o andamento das aulas. Isso foi demonstrado em comentários, alguns deles receberam destaque, conforme demonstrado na figura 15.

Figura 15 – Comentários no blog Oriente Geográfico

Unknown 6 de março de 2017 11:58
professor e as outras aulas do 2 ano??
[Responder](#)

▼ [Respostas](#)

Ricardo Oliveira 7 de março de 2017 11:30
Já acrescentei a primeira aula sobre o Brasil. Em breve acrescentarei as próximas ok. ;) boa semana
[Responder](#)

Gabryella 7 de março de 2017 12:50
Ok,muito obrigado! boa semana
[Responder](#)

Unknown 17 de abril de 2017 15:20
Professor qual o nome da teoria q afirma q todos os países passaram pela quarta fase
[Responder](#)

▼ [Respostas](#)

Ricardo Oliveira 17 de abril de 2017 15:57
A teoria da Transição Demográfica. Essa teoria afirma que todos os países tem a seguir um padrão que perpassa por 4 fases. Bons estudos

Fonte: O próprio autor (2017)

Os comentários, em destaque na imagem, foram importantes para diagnosticar o efeito do blog sobre as aulas. Um dos alunos demonstrou preocupação por não ter acesso a mais aulas, de forma antecipada. Nesse caso ele indagou se mais aulas não seriam disponibilizadas.

Outra vertente desse diagnóstico foi apresentada pela possibilidade de sanar determinadas dúvidas, mesmo a distância, em momentos que anteciparam as avaliações. Horas antes de aplicar a avaliação, outro aluno questionou um conceito acerca dos conteúdos trabalhados, que no caso, foi uma dúvida relacionada à teoria da “Transição Demográfica”. Dentre outros comentários, esses serviram para comprovar a funcionalidade, experienciada, desta ferramenta.

Após a experiência com os alunos, o blog foi apresentado aos professores, através da principal rede social vigente, o *Facebook*. Isso foi feito com a postagem do endereço do blog, em grupos específicos de professores. Nas primeiras horas de postagem do blog, o destaque deu-se ao número de acessos realizados pelos docentes, que de 1700 passou a 3200, em menos de 48 horas, fato que demonstrou carência e busca por materiais de qualidade com maior facilidade.

Outro fator que comprovou essa necessidade de materiais, foi o conjunto de comentários após a apresentação da ferramenta no *Facebook*. Os comentários ratificaram a importância que o canal conquistou no cotidiano escolar. Seguem alguns, dos principais comentários, feitos no blog.

O primeiro comentário selecionado salienta a principal dificuldade dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental 1, ou seja, do primeiro ao quinto ano. Geralmente esses docentes precisam dominar uma série de disciplinas para repassarem aos alunos, enquanto que sua formação, muitas vezes, não contempla uma boa parte dos conteúdos que são apresentados nas graduações específicas, de cada disciplina. Assim, os professores desta modalidade de ensino precisam buscar materiais que possam complementar sua formação e que representem suporte aos seus alunos, em sala de aula.

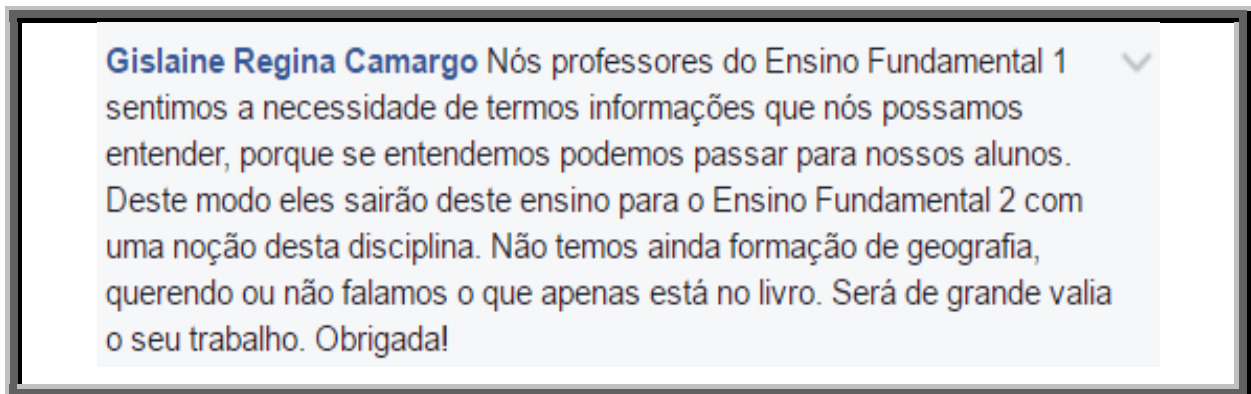
Nesse quesito, assim como salientado no comentário da professora, Gislaine Regina (figura 16), de forma remota os materiais disponibilizados no blog são de grande valia, não somente aos docentes e profissionais específicos da Geografia, mas também aos profissionais que não são da área, mas que precisam de um “orientador geográfico”.

O segundo comentário selecionado (figura 17), confirma a

importância de se realizarem trabalhos focados na melhora do ensino do Brasil. Afinal, mais do que desenvolver trabalhos é preciso apresentar meios para viabilizá-los e divulgá-los, de modo que o propósito se cumpra. Muitos trabalhos, ao chegarem aos cuidados dos educadores, saem do papel e proporcionam experiências que serão levadas adiante, e nesse sentido o comentário do professor Damião salienta a importância de saber que existem trabalhos focados na melhora do ensino e que esses podem ser compartilhados.

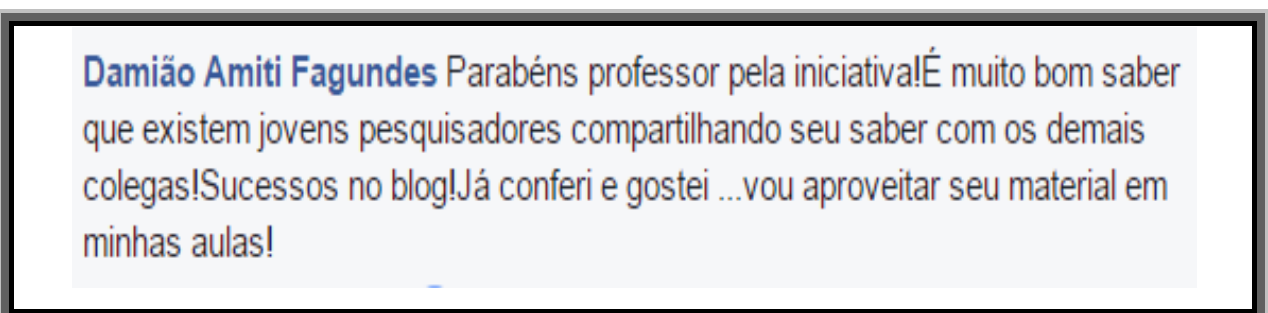
Além disso, o comentário expressa que o material desenvolvido será aproveitado, fazendo com que o objetivo do trabalho se cumpra.

Figura 16 – Comentário da professora Gislaine Regina a respeito do blog



Fonte: Facebook (2017)

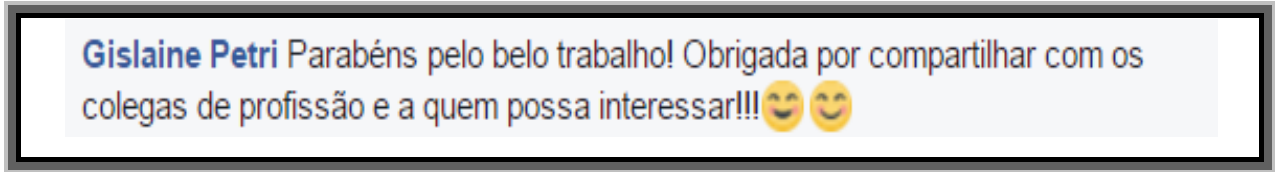
Figura 17 – Comentário do professor Damião a respeito do blog



Fonte: Facebook (2017)

Seguindo a mesma linha do comentário anterior, a explanação da professora Gislaine Petri (figura 18) salienta o agradecimento ao ver uma iniciativa assim, sendo compartilhada com seus pares e parabeniza o trabalho.

Figura 18 – Comentário da professora Gislaine Petri a respeito do blog



Fonte: Facebook (2017)

Ao analisar o conjunto dos comentários, pode-se perceber o quanto os docentes necessitam de amparo, em meio às suas práticas. Nesse quesito, algumas ações representam um grande auxílio, uma vez que, tais materiais não apenas melhoram a qualidade da aula, como também interferem na qualidade de vida do docente. Como exemplo dessa melhora, têm-se as aulas editáveis, disponibilizadas no blog. Essas aulas, além de trazerem a possibilidade de apresentar figuras e atualização de dados, contribuem para evitar que simples textos sejam passados no quadro ao longo de muitas aulas.

Desenvolvendo melhor essa linha de raciocínio, alguns professores exemplificaram a respeito da necessidade de escrever no quadro negro o mesmo conteúdo, no decorrer de cinco ou mais aulas diárias. Com as aulas desenvolvidas de forma digital, esses professores evitam movimentos repetitivos que causam uma série de prejuízos à saúde, mais uma contribuição identificada na aplicação da presente pesquisa.

Com o desenvolvimento e aplicação das aulas, através do canal apresentado neste trabalho, os alunos puderam, não apenas, experienciar novas práticas, como também entender que a busca por novos conhecimentos pode ser feita de diversas maneiras, inclusive revelando-se mais próxima das suas linguagens.

Se o comodismo no uso do tradicional livro didático ainda é, massivamente, presente vê-se no blog um caminho alternativo. Luzes que iluminam essas reflexões foram acesas pelos próprios alunos, ao começarem a cobrar do presente autor, mais aulas para download, assim como quando puderam esclarecer dúvidas e quando adentraram à sala de aula, com conhecimento prévio acerca da matéria. Não que isso não seja possível através dos modos tradicionais, mas na visão do aluno, somente pelo fato de ser, virtualmente, acessível, o conteúdo torna-se mais atrativo e presente em sua vida, afinal nasceu rodeado de tecnologias.

5. O ENSINO NO BRASIL: AS TIC'S E O BLOG

O presente capítulo estabelece discussões acerca do ensino e sua relação com a tecnologia. No que tange ao desenvolvimento de muitos aparatos tecnológicos, a escola não se isenta do contato entre essas tecnologias e seus usuários. Logo, as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) recebem atenção por suas benesses, assim como o blog vem ganhando espaço na vida dos mais interessados no cotidiano escolar, os discentes. Esses, cada vez mais estão fazendo das TIC's e dos Blogs, fontes de auxílio na obtenção do conhecimento.

5.1 AS TIC'S E O ENSINO

Nos últimos anos, o sistema educacional brasileiro vem sendo posto em xeque, em meio à apresentação dos baixos índices de desenvolvimento, posições tímidas em rankings mundiais, além de baixas médias em olimpíadas educacionais, retrato que configura um cenário de crise do ensino no Brasil. A crise educacional não está atrelada apenas a problemas de estrutura física e aos poucos recursos disponíveis, os problemas perpassam a linha do quadro e do giz e avançam para os limites da legitimidade e a constituição da escola como instituição referenciável, no âmbito social.

Logo, o ensino no Brasil vem se revelando fonte de ambiguidade. A qual se relaciona cada vez mais com a necessidade de reprodução do capital e distancia-se da ideia de ter uma educação como valor, assim como afirma Oliva:

Ter a educação como referência, como um valor, é não vulgarizar a cultura e os conhecimentos, é não se dobrar ao consumismo e às modas. Em vez de estimular a competição, apostar na colaboração, na construção da solidariedade, sem a qual não há vida social. Pensar a educação como um valor significa pensar um novo mundo que não seja hostil à união dos povos, mas sim a este modo de globalização desintegradora (OLIVA, 2010, p. 48).

Neste complexo, ora a escola é reflexo de emancipação, em menor proporção, ora surge como responsável por dinamizar o capital através dos indivíduos, assim como ratifica Vissentini (2010), a escola torna-se reprodutora do capital, ao mesmo tempo em que se torna fonte de mudanças sociais. Vale salientar

que a escola pode encabeçar ambas as atribuições e talvez seja necessário articular-se dessa forma em meio à globalização, porém, o que se vê é a incapacidade de proporcionar, tanto uma preparação adequada ao mercado, quanto de contribuir para as mudanças sociais necessárias.

Dessa forma, vê-se a falta de identidade proporcionar tantas incapacidades. O ensino é incapaz de preparar os indivíduos para atuarem em um sistema voltado aos interesses corporativos, que ignoram a essência do saber e que qualificam ao mesmo tempo em que desqualificam, conforme exemplifica Oliva (2010) por meio dos dramáticos movimentos migratórios no Brasil e no mundo, onde indivíduos desqualificados de um lugar deslocam-se para outro, permanecendo desqualificados. Nesse contexto, a educação articulada pelo Estado, tem recebido uma direção voltada aos interesses corporativos o que, segundo o mesmo autor,

Não parece ser um equívoco ou exagero afirmar que o discurso oficial do Estado sobre a educação tem sido o de pensá-la utilitariamente, para ingressarmos de modo mais eficiente na ordem global. Sem dúvida, é essa a visão de educação como funcionalidade que predomina e predominou no mundo moderno e que é prisioneira da racionalidade econômica, marcada pelo tecnocratismo (OLIVA, 2010, p. 47).

Ao fomentar as reflexões é estimulante imaginar uma educação consistente, que proporcione aos alunos o desenvolvimento de habilidades, que os prepare, tanto para arquitetar mudanças sociais, quanto para serem capazes de lidar com a dinâmica do mundo globalizado, sem esquecer das particularidades dos lugares e sem a visão de consumo como prioridade.

No complexo educacional atual sabe-se que as características inerentes aos discentes, que chegam aos colégios, não condiz com a realidade esperada por eles. Assim, a escola tornou-se uma instituição incapaz de acompanhar as mudanças trazidas a ela. A globalização pode ser considerada a difusora dessa nova dinâmica, pois, com ela, viu-se emergir um conjunto de transformações que perpassaram o local até chegar ao global.

Nesse âmbito, apresentou-se ao mundo a difusão de novos recursos em alta velocidade, recursos que puderam transformar os limites da informação e do conhecimento. Considerando a trajetória da incorporação desses recursos, na vida das últimas gerações, a televisão teve papel primordial nesse processo, pois, assim

como afirma Moran:

Na sociedade atual, em virtude da rapidez com que temos de enfrentar situações diferentes, a cada momento utilizamos mais o processamento multimídia. Por sua vez, os meios de comunicação, principalmente a televisão, utilizam a narrativa com várias linguagens superpostas, que nos acostuma, desde pequenos, a valorizar essa forma de lidar com a informação, atraente, rápida, sintética, o que traz consequências para a capacidade de compreender temas mais abstratos de longa duração e de menos envolvimento sensorial (MORAN et al, 2000, p. 20).

Assim, percebeu-se um mundo com tenaz avanço na comunicação, nos transportes, desenvolvimento de computadores, satélites, microchips e fibra ótica, ferramentas responsáveis por maiores e mais rápidos fluxos de pessoas, mercadorias e dinheiro. O mundo digital, proporcionado pelos avanços citados, é amparado por computadores, tablets, celulares e *internet*, que então foram incorporados pelos indivíduos, em maior ou menor grau.

As gerações passadas encabeçaram a condição de migrantes digitais, em que muito do que se apresentava como novidade, ora via-se com repulsa, ora com empatia. Os migrantes digitais tendem a apresentar certas dificuldades e as superarem em virtude do frequente contato às novas tecnologias, o que, segundo Palfrey e Gasser (2011) são parte de um grupo obrigado a conviver com tais inovações. A obrigatoriedade dessa convivência surge com a atualização das práticas cotidianas, através da introdução de novas ferramentas e recursos.

Como exemplo dessas atualizações, tem-se a incorporação de aplicativos para computadores, tablets e smartphones que otimizam as relações bancárias e proporcionam a quase totalidade das transações possíveis em agências físicas, evitando filas e proporcionando flexibilidades de horários e otimização de tempo.

Outros exemplos a serem considerados são: a aquisição de produtos pela *internet*, em lojas virtuais, consulta à previsão do tempo, organização financeira, empresarial e doméstica. No lazer, por meio do contato a eventos, notícias e filmes, além dos aplicativos que auxiliam no cuidado com o corpo, apresentando exercícios físicos e auxiliando na organização, no caso das mulheres, até do ciclo menstrual. Vale destacar que, no cenário educacional, essas inovações serão abordadas no decorrer do presente trabalho, uma vez que os celulares, os

tablets e os computadores apresentam ferramentas ilimitadas para as mais diversas transações cotidianas relacionadas à comunicação, às transações bancárias, ao comércio e ao lazer.

As novas gerações assumem a condição de nativos digitais, em que, para Prensky (2001), os nascidos a partir de 1980, em meio a um ninho de tecnologias digitais, desenvolvem a inteligência de lidar com elas de forma natural, podendo executar várias ações ao mesmo tempo, através do uso dessas ferramentas.

Essas características vêm atingindo gerações até os dias atuais, em que, os indivíduos são condicionados a desenvolverem uma inteligência tecnológica precoce, fato que os acompanha em várias etapas da vida. Esse cenário apresenta o contexto das mudanças, e como visto, mudanças que atingiram diversos setores sociais, em que, as novas gerações podem contatar uma nova dinâmica e se naturalizar a ela. Diante do cenário apresentado, é sensato considerar que essas inovações não atingem todos os lugares de forma igualitária, assim como a informação, muitas vezes, não se torna acessível a todos os lugares, não pela existência da distância, mas sim, pela ausência de recursos, pois,

Ainda com relação à velocidade da informação, deve-se considerar que não é a distância que vai impedir ou retardar o acesso à informação, mas condições econômicas e/ou culturais, inscritas num processo social que exclui algumas (ou muitas) pessoas (CALLAI, 2005, p. 230).

Assim, em relação à dinâmica global, suas influências são menos agudas em regiões com poucas amenidades socioeconômicas, o que configura um contraste, pois, ao mesmo tempo que a tecnologia proporciona inclusão, ela também exclui, como afirma Oliveira,

A valorização da tecnologia na sociedade tem criado uma nova forma de exclusão – exclusão tecnológica ou digital – caracterizada pelas desigualdades geradas pelo não acesso às informações que as TIC's proporcionam e o uso inteligente destas nos ambientes de trabalho, os quais estão cada vez mais informatizados (OLIVEIRA, 2006, p. 14).

No que tange ao contexto educacional, a escola vem se tornando alvo dessa esfera tecnológica, seja por meio da necessidade de captar a tecnologia,

ou por meio de sua difusão, ao proporcionar as bases para o desenvolvimento científico. Vale destacar que ambos os meios ocorrem de forma lenta e em baixa proporção. Assim, as aulas podem tornar-se fonte de libertação no mundo globalizado, convergindo para a transformação dos produtos globais, em recursos capazes de proporcionar, acima de tudo, a reflexão, que é um fator primordial para mudanças sociais significativas.

Contudo, nas décadas anteriores à primeira metade do século XX, ao professor cabia saber o conteúdo e transmiti-lo através do não editável, livro didático. Anotações eram feitas em papéis que seguiam como roteiro até os últimos momentos da docência, assim como afirma Antunes:

[...] nesses tempos, os conteúdos duravam muito e não se vivia o frenesi de mudanças que novas descobertas trazem e que a *internet* populariza. Nesses tempos, a bagagem de saber de um professor, uma vez construída, durava até seu derradeiro ato profissional (ANTUNES, 2008, p. 52).

No entanto, não se deve tirar o mérito dessas práticas, até mesmo porque, o contexto social apresentava características diferentes, sem o advento das amenidades tecnológicas e, apesar das previsões que se revelam, não se pode afirmar que não existe aula promissora sem a utilização de recursos tecnológicos, mas pode-se dizer que com eles, as chances de progresso ampliam-se.

Ao observar o advento de alguns recursos, nota-se que muito se evoluiu em opções, considerando que o aparelho de videocassete, a TV e os aparelhos de DVD foram muito utilizados, sendo substituídos ou aprimorados pelas TIC's (tecnologias de informação e comunicação), que adquiriram grande importância social, assim como salienta Oliveira,

A disseminação das Tic tem trazido impactos a todos os setores da sociedade: transações comerciais, relações pessoais, trabalho, estudo, pesquisas. Estão sendo afetadas, de maneira positiva ou não, pois trazem a perspectiva de que cada vez mais, e de forma muito acelerada tornem-se imprescindíveis em qualquer tipo de relação na sociedade contemporânea (OLIVEIRA, 2006, p.11)

As TIC's podem ser consideradas instrumentos que proporcionam facilidade e agilidade na comunicação e informação, assim como define Silva (2016, p. 64), são um "conjunto de ferramentas e processos eletrônicos para acessar,

recuperar, guardar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações”, em que hardwares (equipamentos) e software (programas) aliados à *internet*, proporcionam intensos fluxos de comunicação e informação.

Em se tratando de educação, as TIC's educacionais estão relacionadas, segundo Melo (2013, p. 5) ao “uso de computadores, softwares educativos e à própria *internet*, como instrumento de pesquisa, comunicação e interação”. Pode-se acrescentar a essas considerações, os tablets e smartphones que estão em posse, de quase, a totalidade dos alunos. No entanto, é preciso incorporá-los em algumas práticas docentes, uma vez que, além das inúmeras opções de uso no ensino, está cada vez mais difícil distanciar os alunos desses aparelhos. Nas aulas, em caso de dúvida, percebe-se que, muitos alunos, em posse de smartphones, consultam o *Google*.

É pertinente aproveitar esse hábito para ampliar os horizontes da aula, ao direcionar os alunos a uma pesquisa sólida e com informações que possam enriquecer o momento, ou seja, o docente tem a chance de transformar um momento que, normalmente, seguiria a conflitos, em uma situação em que, o crescimento passa a fazer parte dos envolvidos. A aquisição desses aparelhos tem sido cada vez mais facilitada, pela própria dinâmica socioeconômica, baseada no consumo, sendo que em meio ao desenvolvimento de ferramentas mais modernas, outras acabam tornando-se mais baratas e acessíveis.

Nesse cenário são vistos aplicativos com potencialidades que podem ser exploradas, assim como os aplicativos que foram desenvolvidos para ampliar os conhecimentos, em provas como as do ENEM, vestibulares e concursos. Um exemplo é o “Pense + ENEM”, que pode ser baixado e instalado nos aparelhos smartphones de forma gratuita, em que, nele há simulados, provas do exame com questões comentadas e separadas por áreas do conhecimento, além de apresentar gráficos com os resultados obtidos, proporcionando ao aluno um momento de desenvolvimento e reflexão. Existem inúmeros exemplos de aplicativos de atualidades, conhecimento e testes que podem tornar-se aliados dos professores, em suas aulas, no cotidiano pedagógico.

Há, portanto, ainda que com resistência, a incorporação da tecnologia em sala de aula, seja por parte da instituição ou por parte dos envolvidos. Nessa dinâmica, cabe ao professor a busca de estratégias para transformar em solução, o que até então era visto como problema. Edificando-se o cenário

tecnológico, as TIC's vêm carregadas de amenidades e, como afirma Nascimento e Hetkowski (2009, p. 147), “permitem além da fala, de gestos, utilizar imagens, ícones, textos e outras mídias para efetuar algum tipo de troca informacional”, porém, não dispensam cuidados. A forma de se utilizar, com o emprego de cautela e planejamento, pode proporcionar o desenvolvimento de competências relacionadas à organização, ao planejamento, à observação e à capacidade de lidar com desafios. Contudo, é sensato salientar que as TIC's são apenas uma parte de um conjunto de tecnologias que são, indiscutivelmente, importantes, assim como o quadro e o giz, desde que atrelados a um bom planejamento.

Ao professor cabe planejar, de forma cautelosa, uma vez que, uma sala de aula apresenta diversas realidades, as quais acabam por ditar os rumos do trabalho docente. A fim de atingir os objetivos visados para as aulas, vários aspectos devem ser considerados, assim como o número de alunos, características sociais em que a escola está inserida, nível de inclusão digital a que esses alunos estão submetidos e até, em qual aula será aplicada a atividade planejada, visto que, nas últimas aulas do dia, os alunos estão cansados cognitivamente e com uma carga maior de agitação, fatores que, fundamentalmente, devem ser considerados na preparação das atividades.

5.2 O BLOG COMO APOIO AO PROFESSOR

Com o devido planejamento, inúmeras ferramentas podem vir a ser importantes aliadas no processo de ensino. Dentre elas, o blog que recebe uma posição de destaque no presente trabalho, fator justificado por suas inúmeras potencialidades.

Em meio a esse cenário de destaque para as tecnologias, o viés econômico é, categoricamente, perceptível em um contexto já apresentado por Santos (2004) como “O Meio Técnico – Científico – Informacional”, em que a técnica se adere à ciência, em prol da reprodução do capital em um mercado global. Nesse âmbito, os objetos técnicos também são informacionais e a informação é a energia geradora das características atuais, tendo em vista sua velocidade.

Vale então considerar um outro viés, em que as TIC's, fruto e organismo primordial do meio técnico–científico–informacional, não revelam apenas a capacidade de proporcionar alterações estruturais, mas também a de alterar as

formas como as pessoas agem, pensam, comunicam e relacionam-se.

As formas responsáveis por configurar a nova dinâmica social, dependem das inúmeras ferramentas disponíveis para cristalizar o avanço da informação e comunicação. No âmbito das redes sociais, o *Facebook* já expressa sua funcionalidade educacional ao facilitar a interação entre discentes e docentes, através de grupos específicos de turmas, professores e estudantes, em que materiais como: vídeos, textos, animações, pesquisas e simulados são disponibilizados e disseminados instantaneamente, diminuindo o tempo e a distância.

Outros ambientes virtuais de aprendizagem estão cada vez mais comuns, onde os alunos assistem a web aulas, desenvolvem simulados e questionários de exercícios. Vale destacar que esses recursos são de apoio e não de substituição ao professor, uma vez que o contato presencial com o docente é indispensável pela necessidade de articular e organizar os saberes, por sua carga de experiência responsável por orientar, esclarecer e estimular, características que não são substituídas por nenhuma ferramenta. Assim como as redes sociais e os ambientes virtuais de aprendizagem, o blog vem se revelando uma das mais importantes ferramentas para a educação disponíveis na *internet*.

Desde que foi criada, a *internet* proporcionou acesso a inúmeras informações e conteúdos, porém, ao usuário estava imposto o limite de ser majoritariamente o receptor dos conteúdos. Com o progresso da rede, houve a flexibilização das informações e ao internauta coube também a função de produtor e editor de conteúdos, configurando uma fase chamada de *Web 2.0*, assim como ratifica Pontes e Castro Filho (2013, p. 14) sobre “a evolução da Internet e de suas ferramentas que possibilitou uma nova fase para o internauta que passou a ser autor e produtor de suas informações. Essa nova fase ficou conhecida como *Web 2.0*”. Atualmente, essa fase se confirma nos milhares de canais de produção e disseminação de conteúdos, assim como o *Youtube*, em que, ao usuário é permitido assistir, criar vídeos e conteúdos e disseminar ao maior número de usuários.

Mais do que entretenimento, lazer e fonte de conhecimento, esses canais transformaram-se em fonte de renda, em que muitos *youtubers*, como são conhecidos os produtores nesse recurso, estabilizam-se financeiramente à medida que conquistam inscritos em seus canais e visualizações em seus vídeos. Essa visibilidade, com o intuito de obter retorno financeiro, influenciou a qualidade dos

materiais disponibilizados nos canais, pois, na possibilidade de atingir um público com diversificadas características intelectuais e culturais, o vídeo, ao mesmo tempo em que será visto por um estudante do Ensino Médio, pode ser visto por um pós-doutor na área do conteúdo apresentado. Nesse sentido, a preocupação com a qualidade aumenta, ao mesmo tempo em que aumenta a necessidade de se obter um número maior de seguidores, ou seja, a concorrência tende a proporcionar a melhoria de determinado produto em busca de um consumo tenaz.

Nesse contexto, não requer trabalho encontrar inúmeros canais, páginas e *Webglobs*, ou apenas Blogs, como são mais conhecidos, de que vestibulandos, engenheiros, professores, acadêmicos, concurseiros, estudantes de modo geral ou simples curiosos façam uso, os tornando importantes fontes de conhecimento.

Atualmente os blogs contêm propriedades que antes lhes eram escassas. Os primeiros blogs tinham a finalidade de registro ou agenda eletrônica, assim como a própria palavra blog, em seu sentido conotativo expressa “registro na web”. Em seu desenvolvimento, segundo Carneiro (2009, p. 62) tornou-se “uma forma de diário on-line, usado por milhões de pessoas ao redor do mundo para expressar opiniões e comunicar-se com a família e amigos”. Atualmente, o blog extrapolou suas atribuições primárias e passou a atingir espectadores de diversas partes do mundo, deixando de ser um simples diário e passando a ser uma importante ferramenta de comunicação e informação, assim como salienta Denise Braga:

Inicialmente concebido como um espaço para hospedar e divulgar diários pessoais no meio virtual, o blog foi logo apropriado por usuários, jovens e adolescentes. No entanto, em um espaço muito curto de tempo outros usuários passaram a usar esse ambiente com objetivos comunicativos muito diversos: blogs temáticos (viagens, comida, filosofia, dicas de artesanato, entre outros) ou blogs centrados em pessoas de destaque (artistas, jornalistas, pessoas que ganharam destaque na mídia ou na própria *internet*). A função e público-alvo previstos para cada blog, por sua vez, determinam seu formato e também a natureza dos gêneros discursivos que eles privilegiam (BRAGA, 2014).

Assim como o blog, inúmeras ferramentas foram criadas para outros fins e foram incorporadas à docência, o que abriu caminho para o aprimoramento educacional desses inúmeros recursos.

A palavra blog, desde que foi criada, em 1997, por Peter Merholz, remete a um ambiente digital, podendo ser representado também por um site, em que é possível acrescentar *posts* ou artigos ao mesmo tempo em que proporciona comentários, promovendo debates e troca de saberes. Os blogs podem ser pessoais, tratando de opiniões e de exposição da vida dos usuários, mas apesar de muito populares, para o ensino esta modalidade de blog não é muito atrativa.

Os blogs corporativos satisfazem as necessidades de empresas e instituições ao proporcionar a divulgação de eventos, ações e agendas corporativas. Para o uso pedagógico, o blog de gênero é o mais indicado. Esta modalidade de blog permite abordar temas específicos, determinados pelos usuários. O blog de gênero é representado por blogs de atualidades, política, variedades, informação, contos e outros temas de grande relevância, direcionados a todas as disciplinas contidas nos currículos escolares, o que atribui a essas ferramentas a inserção em uma outra modalidade de blog, os blogs educativos.

Visualmente, o blog apresenta as características de seu criador e inúmeras possibilidades de *designes* em sua construção. Assim, é possível acrescentar fotos, figuras, vídeos, arquivos, tabelas, gráficos, imagens em movimento, links para textos de apoio, páginas e outros blogs. Em um ambiente que flerta com o lúdico, a possibilidade de atração aumenta, ao mesmo tempo em que há interação com o ambiente, e nesse sentido é que se vê um número de usuários vertiginosamente crescente, em número de acessos.

Segundo uma pesquisa realizada pela ComScore, empresa especialista em pesquisas para outras empresas, na rede, em 2014, a audiência da *internet* no Brasil cresceu 11% em 12 meses, e ainda continua crescendo. Cerca de 65% dos internautas brasileiros têm menos de 35 anos e, praticamente 40% desses estão em idade escolar, navegando 7 horas a mais do que a média mundial por mês. Nessas características é que o blog se apresenta como um recurso de considerável importância para o ensino, e vem sendo fonte de pesquisa com doses de confiabilidade e credibilidade.

Tais peculiaridades se refletem ainda mais, segundo a ComScore, em época de instabilidade política, por exemplo, em que os blogs, com abordagens políticas são intensamente acessados, assim como os de viagens, em períodos de férias e recessos. Nesse âmbito, o blog no Brasil merece destaque, não apenas pelas características já apresentadas, mas também por sua capacidade de

expansão, uma vez que, os canais brasileiros atingiram o 2º lugar em alcance mundial, e assim como apresenta uma pesquisa realizada em 2013, pela *Netview* do IBOPE *Média*, redes sociais e os blogs possuíam 46 milhões de usuários, tendem a aumentar a cada dia. Estima-se que no mundo existam entre 150 e 200 milhões de blogs, o que sustenta a chamada “blogosfera”, termo cada vez mais comum para designar o conjunto de blogs que formam uma comunidade em rede. Deve-se salientar que, dos blogs criados, muitos deles não são alimentados e acabam caindo no desuso, o que proporciona espaço para blogs que se destacam pela qualidade dos conteúdos.

Considerando a conjuntura social atual, os recursos tecnológicos adentraram a vida dos indivíduos e assumiram tarefas cada vez mais complexas, proporcionando dificuldades a alguns e facilidade a muitos. Como reflexo dessa dinâmica, a escola carece de reflexões acerca do modo como se dão as práticas pedagógicas, uma vez que, sua estrutura tradicional vem perdendo espaço para os novos recursos, não só pela cristalização das tarefas desenvolvidas em moldes engessados, como pela incapacidade vigente em atrair e manter seus alunos.

Assim, o blog merece posição de destaque, uma vez que revela possibilidades ligadas à apresentação de textos, publicação de fotografias, produção de conteúdos e a possibilidade de troca em uma linguagem falada e entendida por seus usuários. Com isso, ampliam-se e aprimoram-se vocabulários e a escrita, ao mesmo tempo em que se articula um conhecimento que, muitas vezes, é levado de forma rápida para muito além dos muros da escola. Além disso, assim como afirma Fonseca

[...] essa linguagem digital não exige nenhum conhecimento especial de programação para que seja criado. A interface para a criação de um blog é bastante intuitiva e exige apenas um conhecimento básico dos programas de navegação na Internet (FONSECA, 2012, p.83).

A interação em blogs educacionais, muitas vezes leva os usuários a reflexões acerca dos comentários e melhores cuidados com as informações, leituras e a escrita, proporcionando crescimento, desenvolvimento e aprimoramento. Em uma situação de interação entre aluno e professor, quando um blog é feito por um aluno, o comentário de um docente proporciona atenção e reflexão, assim como

quando um blog é desenvolvido por um docente, os conteúdos recebem credibilidade e a interação por parte do aluno é cuidadosa, exigindo-se pesquisa.

Portanto, esse recurso tem a propriedade de conexão, em que, docentes podem, dentro da sala de aula, propor a interação fora dela, mantendo uma ligação para além dos muros da escola e produzir conteúdos a serem discutidos e cobrados, presencialmente, assim como complementa Fonseca (2012) sobre os alunos que “se sentem motivados e percebem que os blogs são verdadeiramente importantes quando o educador demonstra que se interessa em visitá-los periodicamente”. Vale destacar que, aos professores, cautela na apresentação dos conteúdos é indispensável para levar o aluno a um desenvolvimento sólido.

É dever do docente averiguar sempre o melhor conteúdo a ser veiculado, transmitido e desenvolvido para proporcionar ao discente a capacidade de filtrar informações, a fim de transformá-las em conhecimento. Pensando em novos rumos para o ensino, é que o blog se torna um recurso importante, na tentativa de aproximação do aluno ao professor, entre aluno e aluno e acima de tudo, aproximar os alunos da escola, do conhecimento e da possibilidade de apresentar mudanças sociais, condizentes aos direitos e deveres que regem uma estrutura social justa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os problemas diagnosticados no ensino do Brasil, acredita-se que, muitos deles são proporcionados pela incapacidade de atração entre o aluno e as aulas ministradas, no ensino atual. Cabe destacar que, ao professor são atribuídas muitas responsabilidades, que o afastam da possibilidade de planejar, refletir e buscar soluções que possam dinamizar suas aulas a ponto de deixá-las mais atrativas.

O que se tem é a possibilidade de encontrar atalhos e lançar mão de ferramentas que possam estar ao alcance das práticas docentes. No intuito de amparar os docentes nessa perspectiva, o trabalho buscou apresentar algumas experiências, através da utilização de diversificados recursos. Na tentativa de esclarecer as concepções que envolvem as ferramentas de ensino, foram propostas reflexões acerca dos recursos pedagógicos e suas possibilidades, o que contribuiu para apresentar informações acerca da existência e disponibilidade de recursos pedagógicos nas escolas.

Nas três escolas visitadas foram identificados variados recursos como: mapas diversos, aparelhos de DVD, TVs, globo terrestre, computadores, caixas de som amplificadas, datashow e outros. Em sua maioria, os recursos estão em funcionamento, mas deve-se salientar que, o maior número de recursos inativos está no colégio de grande porte, Colégio Hugo Simas, pela frequência de uso e por sua demanda.

Considerando outra abordagem surgida durante as reflexões, acerca do tema, foi a de almejar uma possível ligação entre o porte da escola e o desempenho dos alunos e do colégio no IDEB. Assim, o colégio do Patrimônio Regina, de menor porte e em área rural, detém o melhor desempenho, porém, tal reflexão requer novas investigações, a fim de considerar novas variáveis a ponto de ser um possível tema para futuros trabalhos.

Outro viés utilizado como amparo nesta pesquisa foi a concepção que os docentes, do ensino básico, têm a respeito da viabilidade, necessidade, disponibilidade e aceitabilidade de novas práticas, amparadas por diversificados recursos. No que tange ao quadro educacional atual, a pesquisa revelou que, quase 80% dos professores entrevistados têm uma concepção abrangente a respeito de recurso pedagógico e que, os colégios, alvos da pesquisa, disponibilizam alguns

recursos, porém, de forma limitada. Além disso, apenas 6% dos professores entrevistados acreditam que os recursos não são determinantes, mas podem vir a ser importantes. Revelada a importância dos recursos, 51% dos professores afirmam que nunca receberam qualquer capacitação relacionada a diferentes práticas, com diversificados recursos, logo, 94% afirmaram que a capacitação é imprescindível no processo de formação docente.

Referindo-se à aceitação, os docentes demonstraram predominante empatia ao aprimoramento e desenvolvimento de práticas que pudessem utilizar diversificadas técnicas e ferramentas. O caminho apresentado como possibilidade, através do uso dos recursos pedagógicos, segundo os próprios docentes, pode ser percorrido com mais liberdade e de forma latente. Assim, foi desenvolvido um cenário propenso à exploração de novas ideias e possibilidades no percurso do ensino. Na conjuntura revelada, os professores foram quase unânimes em reconhecer que é preciso capacitação. A capacitação pode vir amparada através da materialização de ideias voltadas às práticas, que devem ser disseminadas no meio acadêmico, base para o desenvolvimento dos cursos de capacitação.

Feitos os levantamentos propostos, ficou viável apresentar algumas práticas que pudessem servir de amparo às aulas. As atividades apresentadas, neste trabalho, foram fruto de experiências consideradas satisfatórias em que, salas lotadas e indisciplinadas demonstraram envolvimento e interação com os mais diversificados grupos de alunos.

Além disso, essas práticas foram desenvolvidas considerando a viabilidade proporcionada pela estrutura das escolas da rede pública, assim, os fatores que mais favoreciam problemas no cotidiano das práticas pedagógicas foram evitados, como: alunos em laboratórios de informática sucateados; *internet* precária, comum nas unidades de ensino; materiais com preços de difícil acesso e a exigência de ambientes físicos mais complexos.

Em cada atividade foram obtidos resultados que proporcionaram avanços expressivos. Nesse contexto, a obtenção do conhecimento foi efusiva e claramente apresentada no desfecho das atividades desenvolvidas, através de recursos que podem ser agregados facilmente aos trabalhos dos professores.

Além das experiências compartilhadas nesta pesquisa, foi dado enfoque ao cenário tecnológico, trazido pelo “Meio Técnico–Científico–Informacional” por apresentar contato com as TIC’s, destacando-se o Blog e o ensino. A interação

entre a tecnologia e o ensino está, intimamente, relacionada ao fato de que, os alunos são os mais fiéis usuários dessas ferramentas, sendo a cada dia, mais difícil desassociá-los. O caminho proposto foi o de se apropriar de técnicas para direcionar os aparelhos ao uso pedagógico.

Assim, o blog foi apresentado como uma importante ferramenta para o ensino, uma vez que, pela quantidade de pessoas que o utilizam, ele pode representar uma porta aberta para a comunicação, sendo flexível, instantâneo e mais prazeroso na apresentação de diferentes conteúdos. Portanto, sabe-se que 46 milhões de pessoas utilizaram os blogs no Brasil, em 2013, sendo que esse número aumenta, constantemente, a cada ano.

Nesse cenário é que surge então, a oportunidade de desenvolver um blog ou apenas utilizá-lo na troca de informações, apresentação de textos, interação entre usuários, sugestões de exercícios e atividades que podem elucidar inquietações de forma lúdica e satisfatória, o que foi possível comprovar quando da aplicação desta ferramenta.

O blog “Oriente Geográfico” foi desenvolvido de forma totalmente gratuita e rápida, em poucos minutos foi possível elaborar um ambiente com uma aparência atrativa, voltado às aulas de Geografia. Inicialmente foi proposta uma interação direta entre o blog e os alunos, nessa interação foi possível identificar um número de acessos muito satisfatório, fato que revelou, posteriormente, muitas contribuições para as aulas. Dentre essas contribuições, pode-se considerar que houve diminuição no número de alunos sem material, no momento de realização das atividades, também foi possível a comunicação com os discentes em períodos sem aulas, por ocasião de feriados e recessos, assim como na interação com alunos afastados, por motivos médicos.

Outra contribuição considerável foi a diminuição das dificuldades em realizar a transposição didática, ou seja, os conteúdos que iriam ser diretamente apresentados aos alunos, através do livro didático, receberam um tratamento que pode ser considerado, por eles, como mais acessível e virtualmente atraente, além da facilidade em disponibilizar textos, exercícios, links para vídeos e outras páginas de pesquisa, materiais alternativos, lúdicos, resumos e revisões para as avaliações.

Assim como já citado, a experiência foi considerada satisfatória, fato que pôde ser comprovado pelo retorno proporcionado pelos próprios alunos, ao cobrarem novas postagens no blog, tirarem dúvidas, resolverem exercícios,

realizarem atividades que puderam ser impressas e entregues ao professor. Isso se refletiu também em algumas notas e observações no dia a dia.

Um segundo momento deste trabalho foi destinado aos professores do Ensino Básico. Seguindo no caminho iniciado anteriormente, o blog foi recebido com otimismo pelos docentes, que demonstraram empolgação e proatividade em seu uso. A esses profissionais foram disponibilizadas aulas editáveis, dos mais variados temas da Geografia, para serem usadas em sala de aula, na tentativa de melhorias que vão desde a saúde, ao diminuir movimentos repetitivos, principalmente dos braços, até a própria facilidade de prender a atenção dos alunos e atualizar conteúdos, que antes eram restritos aos apresentados nos livros didáticos. Assim, os docentes escreveram mensagens de retorno, as quais demonstraram que esta ferramenta pode auxiliar e acrescentar, consideravelmente, em seu cotidiano profissional.

Em direção a outras reflexões, deve-se considerar que, nem sempre a tecnologia vai se tornar uma aliada nas práticas cotidianas. Na realidade, ela pode não ser acessível a todos, fato que intensifica as desigualdades e enaltece as diferenças. No âmbito educacional, nem sempre ela estará presente para satisfazer às necessidades. Isso confirma-se ao se constatar nas escolas trabalhadas, o sucateamento de aparelhos e a falta de muitos recursos que poderiam servir de auxílio. Nesse âmbito, o professor que deseja surpreender seus alunos, precisará estar ciente de que muitas dificuldades surgirão no caminho, e que para diminuí-las será preciso pensar em planos alternativos, que possam ser independentes de certos materiais ou tecnologias.

O presente trabalho apresentou algumas possibilidades que estão longe de sanar, por completo, as necessidades docentes, porém, se revelaram como opções com resultados, consideravelmente, positivos nas experiências realizadas. Pode-se trazer como exemplo a aplicação do quiz, ao 8º ano, que foi, de longe, a atividade que mais surtiu efeito. Os alunos puderam interagir entre os grupos, e até mesmo os mais descomprometidos buscaram o aprendizado, através das questões propostas, a fim de não prejudicar o grupo. Inconscientemente, os alunos menos aplicados se envolveram e puderam refletir, fato que acentuou a importância desta prática.

No mesmo sentido das práticas que foram consideradas eficazes, pelos próprios alunos, tem-se o trabalho que recebeu destaque, tanto pelos alunos

que o realizaram, quanto pelos professores que apreciaram o trabalho concluído. Assim, tem-se a aplicação da cruzadinha, que pode ser desenvolvida através de um recurso disponível na *internet*, o *Puzzlemaker*. Com ele foi possível elaborar a atividade que proporcionou o desenvolvimento de diversos conceitos e teorias das questões da Geologia, que cabe à disciplina de Geografia abordar.

Vale reiterar que, o *Puzzlemaker* proporciona a elaboração de diversas atividades como, caça-palavras, labirinto de palavras, frases caídas, criptogramas, mensagem escondida e blocos numéricos, sendo possível elaborar a maioria dessas atividades em quaisquer das disciplinas, bem como temas dos currículos escolares vigentes. Em sala de aula, a cruzadinha despertou nos alunos a necessidade de pesquisa em que, houve conveniência à consulta de vários materiais para a conclusão de todas as questões propostas, o que serviu como revisão dos conteúdos para a avaliação.

A avaliação aplicada aos alunos dos primeiros anos, turmas-alvo da aplicação da cruzadinha, proporcionou também um diagnóstico, ou seja, a constatação de que as atividades surtiram efeito, uma vez que, menos de 10% dos alunos obtiveram notas abaixo da média proposta, 6,0 pontos. Vale ressaltar também, em relação às notas que, cerca de 70% dos alunos obtiveram média acima de 7,5, revelando um aproveitamento muito satisfatório.

Caminhar no sentido de transformar as práticas de ensino requer trabalho. No entanto, transformações sólidas necessitam de tempo, reflexão e muita pesquisa. É necessário compartilhar ideias e arriscar. Não é sensato pensar que as melhorias significativas se apresentarão por mãos governamentais e que, os recursos tecnológicos estarão à disposição da escola. É otimismo excessivo imaginar que a estrutura da escola receberá suporte suficiente para adequá-la ao novo dinamismo social, de forma instantânea. Porém, cabe ao professor refletir acerca do que é preciso mudar, a começar pelas práticas cotidianas. O fator primordial propulsor de melhorias é o tempo, o que muitas vezes falta ao professor.

Por isso, o diálogo entre os pares faz-se necessário para evitar os erros e compartilhar acertos e ideias. Portanto, além das abordagens e discussões apresentadas neste trabalho, na tentativa de proporcionar melhorias ao ensino, outras abordagens, discussões e reflexões deverão ser desenvolvidas e propagadas, a fim de que, de início evite-se o sucateamento, ainda maior, das

instituições de ensino e com o tempo, diminua-se o abismo existente entre a escola, a sociedade e os alunos.

Como instituição que segue em direção à decadência, é preciso o resgate do prestígio e da ideia de que, o ensino no Brasil não deve ser um fardo pesado a ser carregado pelos atores sociais. A escola precisa ser vista como referência para mudanças sociais, e isso só será possível, através da articulação de todos os envolvidos nesse processo, porém, um dos maiores saltos será apenas possível através da disposição de um indivíduo chave, o professor.

O presente trabalho caminhou no sentido de tentar proporcionar mudanças, ideias, sugestões e reflexões acerca do ensino atual. Proporcionar um ensino ideal, nunca foi, não é, e nunca será uma tarefa fácil, assim como não haverá receita pronta. As práticas apontadas, os recursos apresentados e as reflexões sugeridas, não trazem resoluções inabaláveis. Nesse âmbito, sabe-se que os recursos pedagógicos podem ser apenas uma peça de sustento a um conjunto muito maior de complexos.

Educar não é só aparelhar-se é também uma missão que deve ser encarada com propósito inato. Aparelhos e ferramentas não são e não podem ser substitutos docentes, assim como não são armaduras para proteger quem se esconde do desafio de ensinar. Nas práticas docentes, sorrisos, empatia, simpatia, alegria e vontade, podem ser tão eficazes quanto tablets, computadores e aplicativos, pois qualquer elemento se torna ferramenta quando permite transparecer a satisfação de compartilhar sabedoria.

Várias situações ruins, enfrentadas pelo corpo docente, podem vir a sucumbir diante da vontade de superar os desafios. Nesse cenário, a docência não pode ser encarada apenas como um roteiro árduo a ser transcorrido, mas sim como um desafio a ser enfrentado e que, com inúmeras batalhas, resultados positivos podem ser parte cotidiana desse roteiro tão nobre.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. A **Sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia**. 6. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BRAGA, D. B. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo-SP: Editora Cortez, 2014.

CALLAI, H. P. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Caderno Cedes**. Campinas, 2005, v. 25, n. 66, p. 227-247.

CARNEIRO, M. L. F. **Instrumentalização para o ensino a distância**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FREGONEZE, G. B.; BOTELHO, J. M.; TRIGUEIRO, R. M.; RICIERI, M. **Metodologia Científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

GOMES, P. C. C. **Geografia e Modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 227-260.

GOMIDE, D. C. **O Materialismo Histórico-Dialético Como Enfoque Metodológico Para a Pesquisa Sobre Políticas Educacionais**. São Paulo.

JÚNIOR, A. do N. A ciência dos lugares decifrada pelo Google Earth. **Conhecimento prático: Geografia**. São Paulo: Escala, 2011, n. 37, p. 52-59.

KLIMEK, R. L. C. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problema. In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T (orgs.). **Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 117-123.

LIMA, M. de L.; PASSINI, E. Y. A representação cartográfica na aprendizagem do espaço geográfico paranaense para as séries iniciais do Ensino Fundamental. In: **Boletim de Geografia**. Maringá, 2001, v. 19, n. 2, p. 223-231.

MELO, D. T. de. **Tic's na Educação: um estudo de caso**. 1. Ed. Mococa, SP: Ed do autor, 2013.

MORAN, J. M *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**: José Manuel Moran, Marcos T. Masseto, Marilda Aparecida behrens. – 13º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2000.

NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p.

- OLGA, F. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- OLIVA, J. T. Ensino de Geografia: Um Retardo Desnecessário, in **Espaço e Modernidade**: temas da Geografia Mundial. São Paulo: Editora Ática, 1999. p. 34-49
- OLIVEIRA, A. da S. Inclusão digital. In: MERCADO, L. P. L. (org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na Educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PASSINI, E. Y. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.
- PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a).
- SANTOS, M. F.; SANTOS, F. K. S. dos. O uso das redes digitais como recurso pedagógico para o professor de Geografia. In: XI Encontro Nacional da Anpege, 2015, Presidente Prudente, SP. Anais (on-line). Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/1/9.pdf>>. Acesso em 20 de fev. de 2017.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- SILVA, G. H. da. **Tecnologias e desenvolvimento**: as tecnologias de informação e comunicação no âmbito do Ensino Fundamental. 1. Ed. Poços de Caldas, MG: Ed do autor, 2016.
- SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM**: "Infância e Práticas Educativas". Maringá, PR, 2007.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2005. v. 31, n. 3, p. 443-466, set./ dez.
- VASCONCELLOS, C. S. **(In)disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2004.
- VERRI, J. B. **Criação e implementação do jogo Desafio Urbano: contribuições para o ensino-aprendizagem de Geografia**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. UEM/PR. Maringá, 2017.

VISENTINI, J. W. **Repensando a Geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário Diagnóstico Aplicado Aos Professores de Geografia

Universidade Estadual de Londrina

Questionário da Pesquisa: **Recursos Pedagógicos e o Ensino de Geografia**: a construção do blog como auxílio ao professor

Informações gerais

1. Nome:

2. Faixa etária:

- Até 25 anos de 25 a 35 anos de 35 a 45 anos
 de 45 a 60 anos Acima de 60 anos

3. Tempo de docência:

- Menos de 1 ano de 1 a 5 anos de 5 a 10 anos
 de 10 a 15 anos de 15 a 20 anos mais de 20 anos

4. Formação acadêmica:

- Licenciatura em Geografia
 Bacharelado em Geografia
 Licenciatura e Bacharelado em Geografia
 Outra graduação com habilitação em Geografia

5. Pós-graduação:

- Especialização em andamento Concluído
 Mestrado em andamento Concluído
 Doutorado em andamento Concluído
 Pós-Doutorado em andamento Concluído

6. Exerce alguma outra atividade profissional que não seja a docência?

- Sim Não

7. Em sua opinião, o que pode ser considerado “recurso pedagógico?”

8. Já recebeu alguma capacitação relacionada à utilização de recursos pedagógicos, em alguma etapa de sua formação? Caso a resposta seja sim, descreva qual:

Sim Não

9. Utiliza ou já utilizou algum(ns) dos recursos eletrônicos abaixo, como apoio pedagógico durante as aulas?

Aparelhos DVD's Datashow Rádio
 Caixa amplificadora TV Pendrive Computador

10. Utiliza algum(ns) dos recursos eletrônicos abaixo, com frequência nas aulas?

Aparelhos DVD's Data Show Rádio
 Caixa amplificadora TV Pendrive Computador

11) Se assinalou algum aparelho acima, assinale a opção equivalente à frequência de uso:

Mínimo uma vez na semana, em cada turma Uma vez na semana
 Uma vez, quinzenalmente, em cada turma Uma vez, quinzenalmente
 Uma vez no mês, em cada turma Uma vez no mês
 Uma vez no bimestre, em cada turma Uma vez por bimestre
 Uma vez no semestre, em cada turma Uma vez no semestre
 Pelo menos uma vez no ano por turma Uma vez no ano

12. Já utilizou algum material como recurso nas aulas, diferente dos citados acima? Se sim, qual?

Sim Não

13. Você utiliza algum recurso pedagógico (não necessariamente eletrônico ou tecnológico) com frequência? Se sim, escreva qual:

Sim Não

14. Você considera necessário curso de capacitação para aperfeiçoar diferenciadas práticas docentes?

Sim Não

15. Dos mais variados recursos disponíveis, quais você considera indispensáveis?

16. Em sua opinião, diferenciados recursos pedagógicos e diferenciadas práticas pedagógicas são determinantes para o aprendizado do aluno?

Sim Não

ANEXOS

ANEXO A

Validação do questionário - Professor Adalberto Bergamo Martins

TERMO DE VALIDAÇÃO

Eu, ADALBERTO BERGAMO MARTINS, brasileiro, professor da disciplina de Geografia da Secretaria de Estado da Educação – SEED-PR, venho através deste termo validar o questionário apresentado pelo pesquisador RICARDO SOUZA DE OLIVEIRA, mestrando em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina – UEL. A utilização deste questionário contribuirá para o desenvolvimento da dissertação do pesquisador.

Londrina-PR, Junho de 2016



ADALBERTO BERGAMO MARTINS

ANEXO B**Validação do questionário - Professor Thiago Bueno Saab****TERMO DE VALIDAÇÃO**

Eu, THIAGO BUENO SAAB, brasileiro, professor da disciplina de Geografia da Secretaria de Estado da Educação – SEED-PR, venho através deste termo validar o questionário apresentado pelo pesquisador RICARDO SOUZA DE OLIVEIRA, mestrando em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina – UEL. A utilização deste questionário contribuirá para o desenvolvimento da dissertação do pesquisador.

Londrina-PR, Junho de 2016



Thiago Bueno Saab

ANEXO C

Validação do questionário - Professora Liliam Araújo Perez

TERMO DE VALIDAÇÃO

Eu, LILIAM ARAÚJO PEREZ, brasileira, professora da disciplina de Geografia da Secretaria de Estado da Educação – SEED-PR, venho através deste termo validar o questionário apresentado pelo pesquisador RICARDO SOUZA DE OLIVEIRA, mestrando em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina – UEL. A utilização deste questionário contribuirá para o desenvolvimento da dissertação do pesquisador.

Londrina-PR, Junho de 2016



LILIAM ARAÚJO PEREZ